B 69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º • SÁBADO, 2 DE SETEMBRO DE 1967 • AVENÇA • N.º 545

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.ºs DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

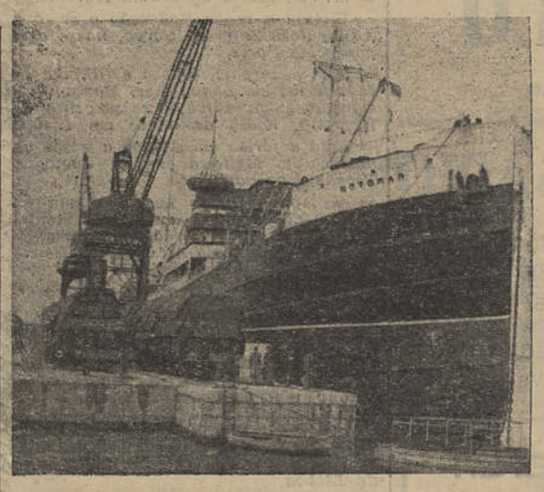
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 1$50

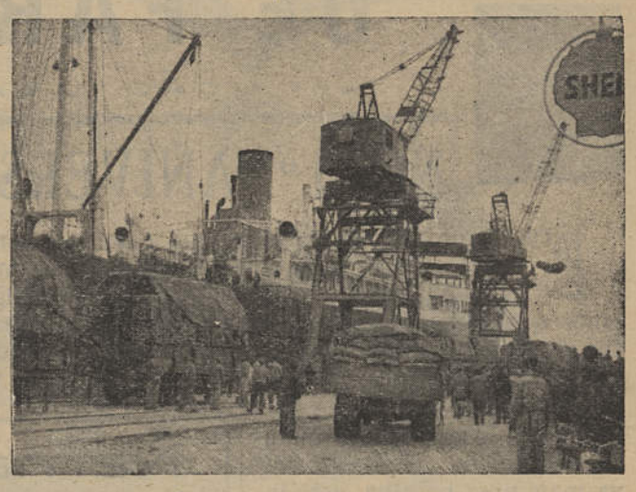
RECORDANDO UM AMIGO

FEZ um ano que morreu José Barão, fundador e primeiro director deste jornal, valoroso algarvio e grande amigo. Desapareceu cedo, com 62 anos apenas, mas a sua obra foi admirável, como a recordação que deixou entre todos nós. Por isso continuamos a lembrá-lo, porque um homem desta estirpe não desaparece ràpidamente.

José Barão vive enquanto se publicar o JORNAL DO ALGARVE, enquanto se fizer algo de progressivo a favor desta Província, enquanto não desaparecer o último dos seus amigos. Estas nossas palavras são, pois, de saudade e de homenagem. Um ano depois da sua morte, todos que o acompanharam o recordam. De novo o JORNAL DO ALGARVE está com o seu director.

A REDACÇÃO





Aspectos colhidos no cais de Vila Real de Santo António quando há poucos anos o porto estava aberto à navegação comercial

Resultados da visita do presidente da Junta Central dos Portos ao Algarve:

O porto de Vila Real de Santo António é um dos melhor apetrechados de toda a costa e deve retomar a sua função essencial, tanto na economia local como na penetração do Baixo Alentejo

Importarão em 50.000 contos, estando previstas no próximo Plano de Fomento, as obras com as quais se espera fixar a barra do Guadiana e facilitar a sua entrada e os futuros trabalhos de dragagem

NOVOS ventos de melhor feição, a insuflar justificada esperança às gentes do Algarve e Baixo Alentejo que desde sempre têm a sua vida ligada ao Guadiana, grande rio peninsular, fonte de riqueza e de trabalho, parecem estar soprando desde que há pouco a nossa Província foi visitada pelo sr. dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos.

Foi a visita aos portos de Sotavento precedida de uma sessão de trabalhos na sede da Junta Autónoma dos Portos, em Faro, em que pelo engenheiro-director foi feita ampla exposição dos problemas dos portos de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. No dia imediato visitou-se o porto de Vila Real de Santo António, tendo

(Conclui na 5.ª página)

FOI HÁ UM ANO!

por MARIA CARLOTA

FOI há um ano! Já há um ano!... É verdade! Há um ano que a morte arrancou ao convívio deste jornal não só o seu fundador e proprietário mas também o redactor-chefe e director, deixando vago um lugar que todos sentimos jamais seria ocupado.

Dominados pelo pesar que nos enlutava ainda, enaltecemos a personalidade do nosso director através de um número que lhe dedicámos e em que procurámos dar aos nossos leitores a biografia do homem e do jornalista que acabávamos de perder. Não exagerámos então, como tantas vezes sucede em momentos de dolorosa consternação e, a atestá-lo, está a profunda saudade que continuamos guardando ao homem e ao amigo e o respeito e admiração com que lembramos o jornalista, o chefe, o director.

Saudosos e respeitosos, portanto, curvamo-nos mais outra vez, pùblicamente, ante a sua figura e, porque nos consideramos acompanhados por todo o Algarve — esta terra que muito amou e por cujo progresso tanto se empenhou — cremos que José Barão não terá que lamentar-se

(Conclui na 7.ª página)

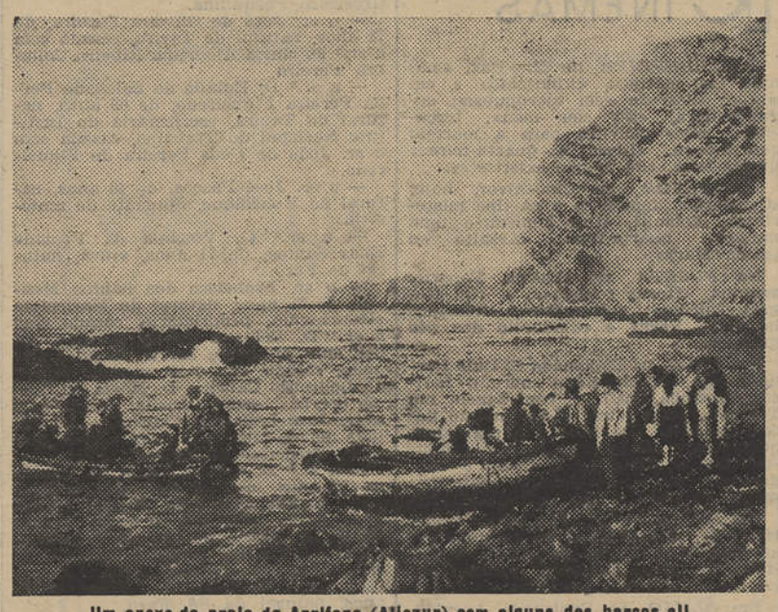
Com a presença de historiadores de vários países Albufeira celebra o 1.º centenário da beatificação de Frei Vicente de Santo António

ESTÃO a decorrer, em Albufeira, as cerimónias comemorativas do 1.º centenário da beatificação de Frei Vicente de Santo António. Hoje, encerrar-se-ão os trabalhos do congresso, promovido para assinalar a vida e a obra do célebre albufeirense, congresso em que participam historiadores e homens de letras de vários países e várias instituições históricas e religiosas.

Os festejos, na sua feição popular, efectuam-se no dia 3 salientando-se a realização de uma procissão que percorrerá as principais artérias da vila, às 17 horas, assistindo-se, durante a noite, a uma deslumbrante sessão de fogo de artifício, aquático e aéreo.

Frei Vicente de Santo António nasceu em Albufeira, sendo ordenado sacerdote em Lisboa a 18 de

(Conclui na 3.ª página)



Um anexo da praia da Arrifana (Aljezur) com alguns dos barcos ali empregados na faina piscatória

NOTA da redacção

REENCONTREMOS A ALEGRIA DE VIVER FAZENDO CAMPISMO

FOI aprovado pelo Governo novo regulamento para os Parques de Campismo, que passam a ser orientados pelo Comissariado do Turismo.

Num País como o nosso onde, de ano para ano, aumenta o número de visitantes e que nem sempre está apetrechado para a sua recepção dentro de um regime de hotelaria acessível a todas as camadas, a questão dos Parques tem enorme importância, pois é hoje cada vez mais elevado o número de turistas que a eles acorre em férias, principalmente se se trata de famílias mais ou menos numerosas.

A legislação que ora entra em vigor estabelece, em pormenor, as condições a que obedece a instalação dos tão populares Parques de Campismo, que os estrangeiros, e também alguns portugueses, já procuram àvidamente. Felizmente, o nosso País conta com alguns de exemplar eficiência, um deles instalado modelarmente, aqui a dois passos, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

É natural que, com o novo regulamento, outros deste estilo venham a ser criados, não só para desenvolvimento do nosso turismo, como para despertar nas camadas da população a prática de um desporto sob todos os aspectos salutar. Os contactos directos com a vida ao ar livre despertam no homem benéficos sentimentos e o desejo de cultivar outros desportos igualmente saudáveis, como a educação física, a caça e a pesca, afastando-o da vida absorvente e nociva dos grandes centros urbanos. Desenvolvamos, pois, o gosto pelas coisas simples e aproximemo-nos da natureza fazendo campismo em férias. E talvez reencontremos a alegria de viver.

ALJEZUR IMAGEM DE PRESÉPIO

por Manuel Vaz Palma

O OLHAR caminha e acaricia a planície para logo parar indeciso. É a presença da serra onde declacadas sombras de mistério, vão dissolvendo a presença do dia alentejano, essa presença que sugere num apelo mudo, à nossa contemplação.

O olhar pára indeciso diante duma imagem de presépio com casas branquinhas, encastoadas no colo da serra, descansando no regaço morno da tarde, onde chapéus desabados fazem bravatas ao sol, que teima em tostar ainda mais as faces endurecidas dos homens trigueiros.

As botas cedendo à cadência do passo, despedem sons que bramam no lajedo e falas soam como um eco difuso coado do silêncio da serra que parecia muda.

As sombras dissolveram o dia. Pirilampos cativos, derramam nova luz que escorre em gotas douradas pela face triste e enrugada dos montes.

Beleza de luzes que enriqueceram a serra, com mãos cheias de oiro que brilha de noite, como exacta constelação. Aljezur, simultâneamente imagem de presépio e pérola verde de planície fixada ao fundo duma concha, sedimentada no côncavo dos

(Conclui na 7.ª página)

JORNAL DE LAGOA

FESTEJOU o seu primeiro aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Lagoa», de que é director o escritor e jornalista Gentil Marques e editor o sr. dr. José Cândido Rocha Trindade. Pela efeméride felicitamos o novel colega e quantos nele trabalham.

A saúde é a maior riqueza

CHUPETA DE MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amas-secas ignorantes apanham do chão, onde se contaminam, as chupetas com micróbios mortíferos e as introduzem inconscientemente na boca das crianças!

Livre o seu filhinho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso da chupeta.

AS PRAIAS ALGARVIAS EM FACE DO AUMENTO TURÍSTICO

por LUÍS GRAVANITA FRANCO

HÁ algum tempo a distinta colaboradora deste jornal, Maria Carlota, demonstrara-me a sua admiração por eu não voltar a publicar nestas colunas artigos de feição turística. Em virtude da resposta que lhe dera, sinto-me coagido a esclarecer esta mudança de atitude, operada especialmente, por haver lido uma notícia na Imprensa brasileira relacionada com o alargamento da praia de Copacabana, a qual vem de encontro a uma tese que defendo, pelo que resolvi quebrar o mutismo. A citada notícia, abaixo transcrita, dá-nos conhecimento da «encomenda ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil de um projecto pra livrar a praia de Copacabana das ressacas».

Ora, tendo a orla marítima do Algarve sido ùltimamente sujeita a estudos de urbanização, ocorre-

(conclui na 8.ª página)

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

A MINIGUERRA E O SEU LIVRO

FUI à última página do livro que tenho na minha frente e li a data em que o mesmo acabara de ser escrito. Lá estava: Cidade de Nova Iorque, 20 de Junho de 1967. Nele se descrevem acontecimentos passados poucos dias antes. E o mais surpreendente é que eu lia isto sensìvelmente um mês depois de a obra ter sido produzida. Acontece que fora escrito em inglês, traduzido para a nossa língua e

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

GRATAS RECORDAÇÕES DUM ENCONTRO AMIGÁVEL

A MAGIA ETERNA DA PAISAGEM DO ALGARVE

III

por José Furtado Júnior

CONSERVANDO a curiosidade manifestada no nosso primeiro encontro, voltou o nosso bom amigo alentejano para concluirmos as visitas a esta zona privilegiada no seu dizer bem sincero.

Assim, lá fomos até ao ponto donde retrocedemos na última semana. Agora, aproveitando a maré-baixa, descemos, aos laredos (rochas desareadas) onde abundam mariscos — perceves, mexilhões, etc. — e o alentejano, das charnecas sem fim, via tudo com entusiasmo crescente! Nem escaparam à sua penetrante observação os soberbos alcantis, de autêntica rocha, de cor azulada, com desenhos admiráveis em camadas sobrepostas.

Andando lentamente para apreciar melhor, chegámos à Parede, sítio de céu aberto, tão admirável como a Furna das Gralhas. Aqui,

(conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

4 SET. 1967
DEP LEG.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

NO 1.º ANIVERSÁRIO

FOI há um ano! Um ano em que a saudade tem transportado instante a instante a figura desse homem bom, sério e generoso, que aos jornais e ao Algarve (esse amor que o devorava) consagrou a sua vida. Recordamos o fim da tarde daquele 30 de Agosto de 1966, quando a notícia veio de chofre, dura e impiedosa, lacónica, mas verdadeira: Morreu José Barão!

Víramo-lo dias antes quando no leito do hospital travava mais uma batalha, este infatigável homem cuja vida de trabalho, digna e séria, foi sempre uma batalha pelos humildes, pela justiça e pelo Algarve. O frémito de emoção que então perpassou, revelou quanto era querido este homem que num pequeno corpo albergava uma alma excepcionalmente grande! E no seu funeral, junto ao seu corpo, onde vimos tantos olhos marejados de lágrimas, de ricos e pobres, figuras da vida nacional e gente simples (sim, essa gente que em José Barão tinha um destemido defensor) irmanava-se na recordação de quem tinha essa virtude tão rara e tão excepcional, de respeitar a todos!

Um ano é volvido e a mesma sensação de vazio permanece inalterável. Escrevemos então que «o Algarve está mais pobre» e assim acontece, porque, algarvios como José Barão, infelizmente não acontecem todos os dias! Os dias passam, a saudade permanece, e em cada momento mais se revela a figura moral e cívica desse homem, que sendo um apóstolo da verdade, olhava a vida de frente e com a coragem, essa coragem que tão necessária é nos tempos que correm. Na lembrança de todos permanece viva a lembrança do homem que até ao fim soube ser um homem, e não raro é a cerimónia em que é evocada a figura do honrado vila-realense.

Mas há uma dívida, sim, meus amigos, sim algarvios, há uma dívida de gratidão para com este jornalista que como poucos soube servir a Província onde nasceu. Volvido um ano, era já tempo de o Algarve ter saldado a sua dívida (quem a ousa contestar?) e vemos que assim não acontece. Sabemos quanto era adverso a estas manifestações, pois até no funeral quis apenas ser o homem simples que sempre foi! Mas não podemos ficar indiferentes, nem ingratos.

Não vimos mendigar a homenagem que o País espera o Algarve preste a José Barão, mas nesta data, ao evocarmos de modo especial a figura querida dum querido amigo, não podemos calar este brado que nos sai da alma, a desejar que se pense com coragem (a tal coragem a que nos referimos já) na justiça deste propósito!

Namadi

Namadi tinha olhos meigos de gazela
Silhueta de palmeira esculpida em [bronze
Seu corpo nu era elegante. Era a bela
Bajuda negra de seios erectos e hú- [midos

Namadi mostrou-me o colar multicor
Que trazia na cintura a envolvê-la
A brilhar intensamente sobre a negra [cor
Eram contas de vidro, o feitiço dela

E creiam que um corpo de negra
Inteiramente nu, com aquele feitiço
Tem magia, cativa, é sugestão
É beleza, é contraste e tem enguiço.

Manuel Vaz Palma

Encheu-se o Tauródromo vila-realense na sua primeira corrida nocturna

Como noticiámos, realizou-se no sábado passado a corrida inaugural da iluminação da Praça de Toiros de Vila Real de Santo António.

Com o recinto cheio, actuaram os cavaleiros Mestre Baptista, que de novo evidenciou a sua conhecida descontracção e perícia, e Afonso Cortes, que realizou trabalho de mérito.

Os espadas José Júlio e António dos Santos lidaram dois toiros cada um, recebendo fartos aplausos, especialmente José Júlio pela excepcional «faena» com o primeiro toiro, que em terras de Espanha lhe granjearia «orelhas» e «rabo». Notáveis também as três valentes pegas do Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares de Tomar.

ALGARVE
Residência MARIM
FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Reunião de comandos dos Bombeiros do Algarve

Por motivo da visita a Faro do inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério de Campos Cansado, reúnem-se amanhã no quartel dos Bombeiros Municipais de Faro, os comandos dos Bombeiros do Distrito.

O programa da visita é o seguinte: às 11,30, chegada do inspector com guarda de honra prestada pelo Corpo de Bombeiros Municipais; às 12, resolução de um tema técnico-táctico.

Depois do almoço haverá uma sessão de trabalhos que se prolongará até às 19 horas.

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

O cançonetista Marco Paulo actua esta noite na Esplanada dos Bombeiros vila-realenses

Vai a Esplanada dos Bombeiros Voluntários vila-realenses registar decerto esta noite uma das suas maiores enchentes, pois além de baile, em que actuará apreciado conjunto, exibe-se pela vez primeira perante o público local, como para as centenas de forasteiros que ali normalmente afluem, o consagrado cançonetista Marco Paulo, uma das melhores vozes do momento na música ligeira portuguesa.

Apartamento
Vende-se em Lagos. Em estado novo, devoluto. No Rossio S. João, r/c frente. Tratar Telef. 73057 — Olhão.

ECOS

Partidas e chegadas

A férias, encontram-se na praia de Armação de Pêra a sr.ª D. Luísa Maria Paulo dos Santos Veríssimo e seu esposo, sr. dr. Manuel dos Santos Veríssimo, médico graduado de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

— Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel dos Santos Cabanas, nosso assinante no Barreiro, a férias em Vila Nova de Cacela.

— Após passar uns dias em Vila Real de Santo António, regressou à Alemanha o nosso assinante sr. Manuel Martins Afonso.

— Regressou a Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Maria do Carmo Martins.

— Visitou a nossa Redacção o sr. eng. Adílio José Zeferino Corvo, nosso assinante em Paris.

— Com seus pais, esposa e filhinha está a férias em Lagos o sr. Manuel José Gonçalves da Silva, 1.º sargento do Exército, nosso assinante em Lisboa.

— Está a férias em Lisboa a nossa assinante na Madeira sr.ª D. Jaqueline Viegas Machado Boto.

— Acompanhada de sua avó está em Vila Real de Santo António a menina Maria de Fátima Fernandes Leiria, filha do sr. Maglório Alexandrino Leiria, nosso assinante em Setúbal.

— Regressou do Ultramar, onde se encontrava em missão de soberania, o nosso assinante sr. Manuel João Pereira Bonança.

— Estão a férias: em Lagos, o sr. António da Glória Martins Baptista, de Lisboa, e, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. João Rosa, também de Lisboa e em Vila Nova de Cacela, com suas famílias, os srs. Jordão Deleyte Domingues e Filipe Pereira Ratinho, de Lisboa.

— Foi transferido do posto fiscal da Meia Praia para Alcoutim o nosso assinante sr. Francisco Pedro dos Santos, 2.º cabo da Guarda Fiscal.

— Fixou residência na Damaia o nosso assinante sr. José Rosa Serafim dos Santos.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa, e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira; e sexta-feira, Pereira Gago.

Em *LAGOS*, a Farmácia Compromisso.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Sousa.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, amanhã, em matinée, «Pinocchio» e em soirée, «Sucesso sem escrúpulos»; segunda-feira, «Eu sou mau»; terça-feira, «Dez convites para a morte»; quarta-feira, «Livre à quarta-feira»; quinta-feira, «Se tu não existisses».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Cantinflas, deputado» e «A ilha misteriosa»; amanhã, «Um homem e uma mulher»; quarta-feira, «Assalto ao Queen Mary».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Horas roubadas» e «Os alegres ladrões»; quinta-feira, «Romance no Luna Park» e «Cinderelo dos pés grandes».

Em *FARO*, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Tempestade sobre o Índico»; amanhã, «007 — espionagem em Tânger»; terça-feira, «Z-55, missão desesperada» e «De sábado a segunda»; quarta-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «Currito de la Cruz» e «Um geneoral e meio»; sexta-feira, «Bate primeiro, Freddy» e «Operação Istambul».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Harakiri» e «O bandoleiro»; amanhã, «Um quarto para dois»; terça-feira, «A presa humana»; quinta-feira, «A flor à beira do pântano».

Em *OLHÃO*, na Esplanada Avenida, hoje, «Margarida Gautier» e «Contra a lei»; amanhã, «Não me mandem flores»; terça-feira, «O sol chega de manhã» e «A caça ao espião»; quarta-feira, «Os filhos dos 3 mosqueteiros» e «O valentão de Marselha»; quinta-feira, «Tom Jones» e «Um crime no metropolitano»; sexta-feira, «A hora de matar» e «Billy, o Vingador».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «O pioneiro» e «Os meus 6 amores»; amanhã, «A aventura está ao largo»; segunda-feira, «Nevada Smith»; terça-feira, «Assassino de encomenda» e «As 7 vinganças»; quarta-feira, «O grande atirador» e «Tauro, o da força bruta»; quinta-feira, «Se tu não existisses» e «Demónios sobre rodas».

No Cine-Esplanada, hoje, «Ursus, o Gladiador»; amanhã, «A Irmã Sorriso»; segunda-feira, «Adeus Gringo»; terça-feira, «Dois na Guilhotina»; quarta-feira, «A paz voltou à cidade»; quinta-feira, «Kiss Kiss bang bang»; sexta-feira, «Angelique, à conquista da corte»

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Mclintock, o Magnífico» e «Norman na Scotland Yard».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os filhos dos 3 mosqueteiros»; amanhã, «A papoila também é uma flor»; quinta-feira, «Serviço secreto X 77».

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENDA

NECROLOGIA

Joaquim Ferreira Soares

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Ferreira Soares, de 58 anos, natural do Cartaxo.

Era casado com a sr.ª D. Maria Libânia Lima e pai da menina Maria Dulce de Lima Ferreira Soares e dos meninos Nelson de Lima Ferreira Soares e Hugo de Lima Ferreira Soares.

Olivier de Brito Cardoso

Faleceu em Lisboa o sr. Olivier de Brito Cardoso, de 51 anos, barbeiro, natural de Vila Real de Santo António.

Deixa viúva a sr.ª D. Lídia da Conceição Peres Cardoso e era pai da sr.ª D. Isabel Peres Cardoso.

TAMBEM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Amélia Maria, de 89 anos, natural de Cacela, viúva de Sebastião da Silva Nóia.

Em ODEMIRA — o sr. José Vítor de Carvalho, de 53 anos, natural de Lagos e ali residente há muitos anos, casado com a sr.ª D. Eugénia de Oliveira Campos e pai dos srs. Leonel Oliveira Campos de Carvalho e Francisco de Oliveira Campos de Carvalho.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Ferro, de 85 anos, viúva, natural de Tavira.

— o sr. Francisco Gaspar, de 61 anos, casado, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Laurinda Júlia Vizeto Guerreiro Arrais, de 79 anos, viúva, natural de Tavira, irmã do sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, chefe do posto aduaneiro daquela cidade.

Em FARO — a sr.ª D. Gertrudes da Luz Gago, de 81 anos, viúva, natural de Santo Estêvão. Era mãe da sr.ª D. Maria José Bernardo de Mendonça, casada com o sr. Manuel António Mendonça e do sr. Custódio da Luz Bernardo, 1.º sargento da Marinha, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Chagas Bernardo e avó da menina Maria Luísa Chagas Bernardo.

Em LOULÉ — o sr. António Guerreiro de Barros, de 58 anos, natural das Barreiras Brancas (Loulé), casado com a sr.ª D. Almerinda Maria Pinto Barros, pai da sr.ª D. Maria Lucília Pinto Barros, casada com o sr. João Manuel Coelho Viegas, comerciante em Faro e do sr. António Pinto Barros, funcionário superior da Sonap, na cidade da Beira, Moçambique.

Em FERRAGUDO — a sr.ª D. Maria Júlia Bravo Dias, viúva, de 72 anos, irmã do sr. António José Bravo, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Bravo e tia das sr.as D. Maria Leopoldina Bravo Cabrita, casada com o sr. Paulino António Cabrita, D. Maria do Carmo Bravo, D. Maria Teresa Bravo Sena Seixas, casada com o sr. Rogério Basílio Sena Seixas e D. Maria de Lurdes do Carmo Bravo.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Armando Gonçalves Rita, de 78 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Aurora dos Santos Rita e pai das sr.as D. Assunção dos Santos Rita, D. Teresa dos Santos Rita Valente e D. Ana dos Santos Rita, e do sr. José dos Santos Rita.

Na TRAFARIA — o sr. João Bernardo Mendonça, de 91 anos, viúvo, natural de Albufeira.

Em LISBOA — o sr. Romão José Nobre da Silva, de 70 anos, natural de Loulé, sargento do Exército reformado.

— a sr.ª D. Carlota Maria Alves, de 47 anos, funcionária da Companhia dos Telefones, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Ercília das Dores Conde, de 69 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Bernardino da Conceição Costa e mãe do sr. Rogério Duarte Valongo.

— o sr. José António Norte Parquinha, de 59 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Alice da Costa Grosseiro Parquinha.

— o sr. José de Oliveira Pereira, de 71 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Ribeiro Coimbra Pereira.

— a sr.ª D. Eulália da Soledade Perna Pereira Figueiredo, de 66 anos, natural de Tavira, escriturária do Instituto Nacional do Trabalho, casada com o sr. João de Deus Pereira de Figueiredo.

— o sr. José Páscoa, de 40 anos, natural de Monchique, ajudante de motorista.

— a sr.ª D. Virgínia da Piedade Elias Santos, de 71 anos, viúva, natural de Faro.

— o sr. Francisco dos Santos Mendes, de 85 anos, natural de Marmelete (Monchique), proprietário, casado com a sr.ª D. Bebiana Serrão Mendes, pai das sr.as D. Irene Serrão Mendes Cabrita, casada com o sr. capitão Orlando Lourenço Cabrita, D. Maria do Carmo Serrão Mendes Cabrita, casada com o sr. José Lourenço Cabrita, e D. Julieta Serrão Mendes Aguiar, casada com o sr. Frederico de Aguiar.

— a sr.ª D. Aurora Maria da Palma, de 72 anos, natural de Cachopo (Tavira), casada com o sr. Manuel Rodrigues Barão, mãe das sr.as D. Aurora Maria, D. Maria do Carmo, D. Almerinda e D. Maria Rosalina Barão e do sr. Manuel Rodrigues Barão.

— a sr.ª D. Laura das Dores, de 67 anos, natural da Sé, Faro.

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. Domingos Zorra, tipógrafo do matutino «Notícias», de 44 anos, natural de Olhão.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Nuno José Marques Galvão

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências pelo seu falecimento, bem como àquelas que o acompanharam à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, muito reconhecidamente, participando que será celebrada missa do 7.º dia, no próximo dia 5, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, muito agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

LOTAS

De 24 a 30 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Conserveira	353.580$00
S. Vicente	243.120$00
Raulito	185.991$00
Conceiçanita	161.800$00
Alecrim	140.420$00
Infante	124.081$00
Sardinheira	111.510$00
Maria Rosa	111.450$00
S. Lucas	77.559$00
Agadão	61.450$00
Rainha do Sul	61.379$00
Princesa do Sul	60.178$00
Refrega	59.170$00
Léstia	57.330$00
Nova Liberta	55.018$00
Vivinha	48.679$00
Triunfante	48.216$00
Prateada	46.967$00
Olímpia Sérgio	45.845$00
Flor do Guadiana	43.663$00
Diamante	42.850$00
Leste	36.175$00
Pérola do Guadiana	33.356$00
Brisa	32.833$00
Flor do Sul	26.395$00
Audaz	20.297$00
Nova Clarinha	18.770$00
Lurdinhas	18.290$00
Anjo da Guarda	15.210$00
Vulcânia	14.560$00
Atalanta	14.500$00
Nova Sr.ª da Piedade	13.815$00
Estrela do Sul	11.605$00
Amazona	10.520$00
Lena	9.900$00
Mar de Prata	9.550$00
Vandinha	9.128$00
Portugal 5.º	8.640$00
Neptúnia	6.141$00
Sete Estrelas	5.870$00
Mirita	5.329$00
Fernando José	4.300$00
Costa Azul	3.724$00
Nova Palmeta	3.650$00
Espuma do Mar	3.552$00
Apóstolo S. João	2.470$00
Restauração	2.050$00
Salvadora	1.990$00
Biscaia	1.480$00
Senhora do Cais	1.328$00
Total	2.485.684$00

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 22015 / Residência 24642

Festas de Nossa Senhora das Angústias em Aiamonte

Na fronteiriça cidade de Aiamonte realizam-se de quinta-feira a domingo as tradicionais festas de Nossa Senhora das Angústias, que costumam atrair milhares de algarvios. À semelhança dos anos anteriores serão concedidas facilidades na passagem da fronteira de Vila Real de Santo António, a todos os residentes no Algarve. Bastará um salvo-conduto e a apresentação do bilhete de identidade e, para os indivíduos do sexo masculino dos 16 aos 48 anos, a apresentação de autorização militar.

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE É
A TOCA DO CARACOL
EM
ALCANTARILHA
NA RUA DO BARÃO, N.º 24

ILHA DA FUSETA
Vende-se casa
Informa: Telefone 93140
FUSETA

BELLATRIX
PESCA SARDINHA

De 24 a 30 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Nova Clarinha	107.510$00
Fernando José	95.000$00
Leste	81.400$00
Nova Palmeta	67.400$00
Estrela do Sul	67.230$00
Apóstolo S. João	59.750$00
Pérola do Arade	58.550$00
Salvadora	50.100$00
Restauração	49.050$00
Olímpia Sérgio	46.325$00
Brisa	36.800$00
Amazona	31.980$00
Nova Sr.ª da Piedade	29.250$00
Briosa	28.390$00
Mar de Prata	25.400$00
Flor do Guadiana	24.040$00
Lurdinhas	23.850$00
Costa Azul	20.210$00
Sardinheira	19.800$00
Lena	17.355$00
Espuma do Mar	16.230$00
Portugal 5.º	15.700$00
Vandinha	14.010$00
Maria do Pilar	13.850$00
Diamante	10.000$00
Oca	8.205$00
Senhora do Cais	7.105$00
Flor do Sul	4.335$00
Anjo da Guarda	2.900$00
São Paulo	2.300$00
Vulcânia	1.750$00
Fóia	1.460$00
São Marcos	1.000$00
Total	1.038.235$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

De 22 a 30 de Agosto

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Ponta do Lador	104.700$00
Oca	98.200$00
Brisamar	93.900$00
São Carlos	86.900$00
Portugal 1.º	84.200$00
Senhora do Cais	78.600$00
Sol	74.100$00
São Marcos	71.000$00
Donzela	68.700$00
Lola	66.950$00
Arrifana	66.800$00
Portugal 4.º	66.800$00
Flora	59.350$00
Baía de Lagos	58.300$00
Vulcânia	56.480$00
Cinco Marias	52.100$00
Estrela de Maio	46.400$00
N. Senhora da Graça	45.600$00
Idalina do Carmo	45.500$00
Portugal 5.º	45.300$00
Belmonte	45.050$00
Lena	42.200$00
Alvarito	40.550$00
La Rose	40.100$00
Ponta da Galé	38.800$00
Mirita	38.600$00
Gracinha	37.700$00
Atalanta	36.500$00
Satúrnia	35.050$00
Maria Benedito	33.150$00
Novo S. Luís	32.900$00
Sagres	32.900$00
Praia da Vitória	31.880$00
Pérola do Barlavento	29.000$00
N. Sr.ª da Pompeia	28.500$00
Alga	27.100$00
São Flávio	25.880$00
Anjo da Guarda	24.100$00
Algarpesca	23.700$00
Olímpia Sérgio	23.700$00
Biscaia	21.150$00
Praia Três Irmãos	21.110$00
Briosa	20.450$00
Pérola de Lagos	20.400$00
Maria do Pilar	19.100$00
Leãozinho	17.400$00
Nova Palmeta	17.300$00
Fóia	16.800$00
Praia Morena	16.730$00
Milita	16.000$00
Neptúnia	14.200$00
Zavial	13.900$00
São Paulo	10.540$00
Salvadora	9.600$00
Marisabel	9.100$00
Nave	7.100$00
Sete Estrelas	6.600$00
Costa de Oiro	5.500$00
Sardinheira	2.800$00
Total	2.303.020$00

ECHOMAT II
PESCA LAGOSTA

De 24 a 30 de Agosto

LAGOS

TRAINEIRAS :

Marisabel	76.050$00
N. Sr.ª da Graça	57.990$00
Gracinha	54.000$00
Baía de Lagos	46.120$00
N. Sr.ª da Pompeia	37.850$00
Costa de Oiro	35.800$00
Sagres	33.350$00
Portugal 4.º	27.400$00
Satúrnia	21.000$00
Zavial	19.500$00
Milita	10.200$00
Oca	7.600$00
Vulcânia	6.500$00
Donzela	5.800$00
Pérola de Lagos	5.440$00
S. Carlos	2.840$00
Brisamar	2.400$00
Neptúnia	2.200$00
Praia Morena	1.200$00
S. Paulo	690$00
Total	453.930$00

ELAC
COM FILTRO DE RUIDOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

VENDE-SE

HERDADE DO PERAL

(É a coutada mais antiga do concelho de Portel)

Por ordem do M.º Juiz Síndico de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Perdigão Reynolds e mulher, vende-se a herdade do Peral, na freguesia de Monte Trigo, concelho de Portel.

Tem a área de cerca de 113.000 hectares, 27.000 oliveiras de óptima qualidade; hortas com pomar; bom montado de sobro e azinho.

Um magnífico monte de habitação; boas instalações para criados; garagens; celeiros; armazéns; etc., etc.

Tem um óptimo lagar com 4 prensas hidráulicas.

Tem 12.000 arrobas de cortiça em 2 tiragens — em 1968 há uma tiragem de cerca de 6.000 arrobas; e a azeitona é vendida anualmente por 300 contos.

Confronta com o rio Degebe; tem mais de 20 poços, todos com imensa água e é a coutada *mais antiga e a melhor*, do concelho de Portel, com imensa caça indígena e rôlas.

Aceitam-se propostas que serão abertas no local no dia 22 de Setembro.

MOSTRAM E DÃO INFORMAÇÕES

O feitor agrícola, Sr. DOMINGOS AZEDA
Monte Trigo — Telef. 14

E a Mandatária Judicial que recebe as propostas

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º-C

CASCAIS Telef.: 282388 - 282345 - 283792.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

lançado no mercado, tudo isto em pouco mais de uma semana. Habituado como estou à lentidão lusitana com que tudo se faz entre nós, entreguei-me de alma e coração à leitura de «Israel, 6 dias de Guerra», de William Stevenson, que a Inicio, *com um admirável sentido de oportunidade, editou para o público português.*

No momento em que escrevo sei que a obra constituiu um êxito editorial, pois a primeira tiragem esgotou-se numa semana. Claro que o trunfo publicitário do empreendimento residiu na oportunidade. E é tão raro entre nós publicar-se qualquer coisa a tempo e horas que apetece felicitar a editora que soube lançar o livro da guerra israelo-árabe na altura que lhe competia. Mas falemos do livro. Ele é antes de mais, um documento jornalístico de interesse incalculável.

O autor, que é romancista, encontrava-se em Israel uma semana antes do começo das hostilidades. Conhecedor do problema do Médio Oriente, pois já acompanhara de perto a crise do Suez, assim como quase todos os conflitos internacionais desde a segunda guerra mundial, Stevenson iniciou este livro logo que tomou consciência, oito dias antes, de que a guerra era inevitável. Através da leitura das primeiras páginas do volume tomamos conhecimento da maneira como o povo judeu se preparou para o conflito. A certa altura lê-se: «Israel é e sempre foi, ao mesmo tempo, um estado de guerra e um estado de espírito».

O livro interessa a quem deseja ficar de posse de uma reportagem completa de uma incrível campanha que durou seis dias e que todos seguimos com evidente curiosidade.

Uma das dúvidas iniciais acerca desta guerra residiu em saber qual dos dois lados a teria iniciado. William Stevenson diz: «Os egípcios cruzaram a fronteira? E, se o fizeram, onde? A questão foi posta ao ministro dos negócios estrangeiros, Abba Eban. De qualquer modo, *disse ele,* as suas balas fizeram-no».

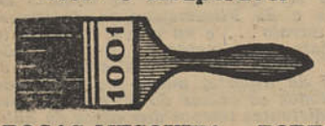
E acrescenta: «Quaisquer que tenham sido os factos, não houve um só correspondente estrangeiro que se encontrasse em Israel durante a semana precedente que não acreditasse que este país era obrigado a ir para a guerra». Dá-nos conta de uma frase de Ben Oyserman, um operador de cinema da C. B. S., que viria a ser morto no dia seguinte: «A civilização, tal como nós a conhecemos, partiu daqui. Talvez seja igualmente aqui que ela termine». Passante o exagero, a frase denota o estado de tensão em que se vivia em Israel poucas horas antes de começar a batalha.

A obra é ilustrada com alguns documentos fotográficos que impressionam pelo realismo.

O estudo de Leon Uris, que completa a obra, lê-se de um fôlego. O conhecido escritor descreve, em poucas páginas, a impressionante história de Israel e da sua herança. «As coisas jamais poderão voltar a ser as mesmas», afirma, acrescentando: «A mentira foi posta de lado para sempre. Nunca mais se repetirá a eterna história, porque desde esse dia a palavra judeu *nunca mais voltará a ser usada como calúnia. A Bíblia não acabou verdadeiramente com Malachi, ou a Revelação, porque esta odisseia dos judeus é única em toda a história do homem e encerrou um vasto círculo de seiscentos anos».*

TORQUATO DA LUZ

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

CARIBIA — PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 28 de SETEMBRO
Segunda classe a Esc. 9.113$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

Decorre amanhã em Vila Real de Santo António o Festival de Danças e Cantares de Portugal

Como temos vindo a noticiar, estão decorrendo no Algarve festivais com danças e cantares do nosso povo, promovidos sob o patrocínio do Comissariado do Turismo. O primeiro realizou-se na Praia da Rocha, repetindo-se em Faro no domingo. Muito público assistiu a esta bela jornada, no aprazível parque citadino que é a Alameda João de Deus, apreciando as danças e cantares do Minho, da Madeira, dos Pauliteiros de Miranda, do Ribatejo, das Beiras e a Marcha de Lisboa, interpretados por um grupo de 18 bailarinos e 6 músicos.

Completaram o magnífico programa, que constitui uma acção para debelar a falta de bons espectáculos nesta Província, o Coral Alentejano de Serpa e o Rancho Folclórico de Faro. O fado não podia faltar e foi magnificamente interpretado por Ada de Castro, Lídia Ribeiro, Américo Lima, acompanhados à guitarra e à viola por Jorge Fontes, António Chainho, José Nóbrega e Raul Silva.

A direcção do espectáculo é de Leonel Coelho, a quem são devidos aplausos pela iniciativa.

Amanhã, o festival repete-se em Vila Real de Santo António, com início às 21 e 30, aproveitando as magníficas condições que para o efeito oferece o Tauródromo. E o público não perderá o ensejo de apreciar toda esta aguarela viva e palpitante da alma do nosso povo através das suas danças e cantares. Outro tanto acontecerá por certo com os estrangeiros, pois sendo a apresentação feita em português, francês e inglês, representa mais um factor de valorização e compreensão.

É o seguinte o programa para amanhã: 1.ª parte: danças e cantares do Minho; fados, por Ada de Castro; danças da Ilha da Madeira; Coral Alentejano de Serpa; Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira.

2.ª parte: Pauliteiros de Miranda; fado canção, por Lídia Ribeiro; Fandango do Ribatejo; guitarradas por Jorge Fontes, António Chainho, José M. Nóbrega e Raul Silva; danças e cantares das Beiras; serenata de Coimbra, por Américo Lima; e Marcha de Lisboa.

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 23.500$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1244, do caminho municipal n.º 1243 (Laranjeiro) ao caminho municipal n.º 1249 (Torre dos Frades), 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso, numa extensão de 1.520 m); 35.000$ à Câmara Municipal de Albufeira, para beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.176, da estrada nacional n.º 270 ao caminho municipal n.º 1.175 (Paderne), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na superfície de 2.680 m2); 49.500$ à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1.156 (estrada municipal n.º 529-1 ao caminho municipal n.º 1.154 (Norinha), 3.ª fase (pavimentação a macadame, numa extensão de 839 m, entre os perfis 23 e 51 e 92 e 100); 180.000$ à Câmara Municipal de Olhão para construção da estrada municipal n.º 516-1, ramal para a estrada nacional n.º 125-5 (estação do caminho de ferro da Fuseta), 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.851 m); 110.500$ à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos do caminho municipal da estrada nacional n.º 264 à estrada nacional n.º 270, por Barrocal (construção), 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.356 m, e pavimentação a macadame, na extensão de 730 m).

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

TRICANA
TAPETES CARPETES PASSADEIRAS ALCATIFAS
ENTREGAS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS
E
LIMPEZAS E RESTAUROS
Av. Praia da Vitória, n.º 48-A — Lisboa 1
Telefs. 51525 — 536314

COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex®
MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex®
de espuma fabricada com produtos e técnica SHELL

produtos
Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES
Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ferro automático

GENERAL ELECTRIC

Resistência embebida na base, o que a torna pràticamente indestrutível

ROBUSTO * ELEGANTE
MODELOS LEVE E PESADO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

ALBUFEIRA E O SEU PROGRESSO

Lamenta-se que o sr. presidente da Câmara Municipal de Albufeira, não possa dispor da autoridade que a posição lhe confere, para de qualquer modo dar andamento às necessidades mais prementes da sua pitoresca vila e neste caso construir imediatamente a ambicionada praça fechada, a qual tanto tem dado que falar nos meios locais e extralocais e, diga-se de passagem, com razão para os habitantes, vendedores e compradores. Duvidámos que, sendo o sr. Henrique Vieira natural da linda vila, não pugnasse pelo progresso da sua terra natal. Contudo, regozija-nos saber que o tão ambicionado mercado vai ser um facto, e que o desenho já se encontra no estirador, em vias de conclusão.

Situa-se o local da construção na auto-avenida que se projecta fazer em breve, pelas margens do ribeiro, desde a Meia-Laranja até às proximidades da Bolota, artéria que com a continuação do túnel a servir os esgotos e com as duas faixas de rodagem, resolverá condignamente o problema de penetração na vila pelos veículos pesados.

Tudo nos leva a acreditar que uma gama de bons prédios para comércio e indústria venham a ornamentar os talhões marginais da referida artéria, e dada a grande despesa com a regularização dos terrenos, cujo valor de venda pode não compensar a Câmara, sugerimos a ideia de ser cobrada uma portagem, nas imediações da Bolota, num possível largo, de onde partirão as principais artérias de acesso à vila, e aos bairros da Piedade, Bem-Palace, Malpique e Serro da Lagoa, além dos grandes aldeamentos das Areias de S. João e Olhos de Água.

Outro melhoramento de não menos importância, será o quebra-mar da Baleeira, para segura protecção das embarcações dos turistas e dos pescadores locais, englobando-se a actual praia dos barcos na praia de banhos, construindo-se no cais Herculano um aglomerado de bons hotéis, com piscinas.

Consta-nos que já está autorizada a construção de um novo cemitério, nas imediações do Val Povar, e já agora, que se torne também obrigatório, o uso de carretas mecânicas, pelas agências funerárias, e que se suprimam os dobres dos sinos locais, que tanto atormentam os corações dos vivos.

Com o arranjo total das ruas e jardins, em breve poderá chamar-se a Albufeira, a campeona do turismo português.

Nova Lisboa — 1967.

JOSÉ SIMÕES RITA

Com a presença de historiadores de vários países Albufeira celebra o I.º centenário da beatificação de Frei Vicente de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Fevereiro de 1617. Quatro anos depois, ainda muito novo, seguiu para o México, onde foi acolhido na Ordem dos Agostinhos Recolectos, congregação antiquíssima e de passado esplendoroso, que lhe proporciona o estudo e o recolhimento necessários para, volvido um ano, fazer a sua profissão solene no Convento de S. Nicolau de Tolentino, em Manila. No Japão, meta primeira do seu primeiro grande contacto com o mundo, realiza extraordinária obra de evangelização, não isenta de sacrifícios.

Durante anos, prossegue, sem desfalecimentos essa cruzada missionária, à qual soube imprimir a modéstia, a franqueza e a comunicabilidade capazes de produzirem os melhores frutos, conquistando para Cristo infindável legião de ateus, apesar dos riscos que uma tal empresa acarretava.

Na atmosfera de impiedosa caça aos apóstolos, no Japão, se processa a laboriosa vida do Beato português, consagrado pela Igreja em 7 de Julho de 1867, precisamente quase dois séculos depois de haver sido queimado vivo, findos os horríveis suplícios a que foi sujeito nas masmorras em que foi encarcerado juntamente com os companheiros.

A melhor Pincelaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Vende-se

Casa de habitação e terreno anexo com muitas árvores de fruto e próprio para construções, em Estoi. — Telefone 22631 — J. Vargues — Faro e Telef. 839522 — Lisboa.

TELEFS. { Escrit. 362902 / Resid. 971360 — TELEG.: Ernesant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS

Restauradores, 53 - 5.º, Dto. — LISBOA

Resposta à sr.ª D. Elvira Pontes Moniz

Ex.ma Senhora,

Ao ler, ontem, a carta de V. Ex.ª publicada no jornal de 12 do corrente, fiquei bastante penalizado por ter cometido duas graves faltas.

A primeira, que reputo imperdoável, consiste na falta de resposta a uma senhora, o que, pelo menos no meu entender, é deselegante. A segunda, por tal facto ir agravar o conceito em que V. Ex.ª me tem de nobre e snob, inferido de pensar que eu não ligava importância ao seu escrito, ou como mais popularmente se diz, que «não passava cartão». Ora a verdade é que, ontem dois amigos me procuraram, em horas diferentes, para inquirirem se eu não respondia à senhora, pois aguardaram que essa resposta saísse, no último «Loulé... em retrato» e estranharam não ler nada relacionado com o assunto.

Respondi-lhes que desconhecia totalmente a publicação da carta de V. Ex.ª porque sucedeu, no sábado da sua publicação, ter eu recebido o jornal à noite com o restante correio de Loulé e na hora de jantar. Entretido com os meus hóspedes de honra — filhos e netos — limitei-me a passar a vista pelas letras mais gordas do «Diário Popular» e tão ligeiramente quanto a demora entre um e outro prato permitia.

No domingo e logo de manhã, embebi-me na graça do livro de Jorge Amado, «D. Flor e seus dois maridos» e tal interesse tomei pelas descrições das partidas e pilhérias do «Vadinho» que, arredei por completo qualquer outra espécie de leitura. Na segunda-feira, quando pedi para ler os jornais de sábado e domingo, soube, com desprazer, que uma das empregadas lhes dera destino muito diferente, inutilizando-os. E aí está a explicação, pura e simples, do motivo por que me passou despercebida a dita carta de V. Ex.ª à qual me proponho responder, o que se me afigura da maior facilidade por ela só conter erros de interpretação e algumas inexactidões.

Primeiro: Não tenho sangue azul, nem pretensões a tê-lo. Logo o meu sangue é tão vermelho como o de V. Ex.ª.

Segundo: Não tomo banhos de mar, porque já não tenho esbelteza de corpo para exibi-lo em praias. Logo, desta forma, está errada a conclusão que tira de que eu não quero banhar-me no mesmo mar.

Terceiro: A perspectiva que me atribui é totalmente descabida, porquanto não houve mais que uma pretensão de dar ideia do colossal movimento que Quarteira apresenta ao domingo, sem qualquer intenção de ferir o carácter social do caso, o que, para quem me conheça, não cabe na cabeça de alguém.

Quarto: Não me desgosta a paisagem do muito suor e trabalho, porque também suo muito e trabalho bastante. Logo os que suam e trabalham são camaradas e, mais do que isso, dignos de toda a minha consideração.

Quinto: Todos sabem que não tenho «peneiras» e até aborreço os que as têm e costumo recrutar conversadores e companheiros, preferìvelmente de gente humilde. E olhe que ainda faltou um para o primeiro, a quem tenha podido ajudar, que o não tivesse feito, desinteressadamente.

Estabelecidas, pois, estas premissas e definido o meu sentido de justiça e equidade social, deixe-me agora dizer-lhe ou melhor perguntar-lhe se acha bem que:

1.º — Quase ao nascer do sol, dos tais domingos que são reservados ao descanso de todos que trabalham, apareçam pela sua rua bandos a tocar harmónio, rádio ou qualquer outro tipo de realejo?

2.º — Se acha bem que, apenas a título de ostentação, se ande a passear de rádio de manhã à noite, sem outro interesse mais que mostrar que se tem um rádio?

3.º — Que venham vestidas em fatos de banho nas camionetas, alguns deles bastante indiscretos e enxameiem a praia de calças que na maioria são horrendas, em corpos disformes?

4.º — Que invadam os toldos de outras pessoas e ali deixem depositados toda a espécie de desperdícios de comida?

5.º — Que apareçam com bikinis de chitas berrantes ou setinetas, feitos pelas costureiras do sítio, sem qualquer graça ou elegância?

Eu, com o meu sentido de crítica acho que todos os exageros estão mal, quer se trate de fidalgos — ainda há disso, hoje? — ao humilde proletário, passando pelo mais refinado burguês automobilizado.

E dá-me pena que haja quem faça essas figuras ridículas ou «parolas» sobretudo numa época em que a praia está cheia de estrangeiros que irão fazendo chacota de tamanhas e tão extravagantes atitudes e desfiles.

E dá-me pena, porque os queria mais civilizados, mais promovidos ou evoluídos, menos ridículos, demonstrando mais moderação e respeito pelo semelhante.

Porque não é o facto de trabalhar na fábrica ou no campo que me irrita e aborrece, mas sim a ostentação daquilo que querem e não sabem fazer com a devida moderação, compostura e civilidade, harmonia ou graça, mas apenas para provocar e atrair atenções seja de que maneira for.

E aqui tem, sr.ª D. Elvira, o que me levou a escrever o dito «Loulé... em retrato».

Egoísmo, snobismo, sangue azul, só na prospecção errada de V. Ex.ª e, por isso mesmo, precipitada.

REPÓRTER X

JORNAL DO ALGARVE
N.º 545 — 2-9-967

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE ABRANTES

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Terceira Secção deste Tribunal e nos Autos de Execução Sumária de Sentença que a exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, com sede no Tramagal, desta comarca, move aos executados José Inácio Marques Martins e mulher Margarida do Carmo Cabrita Matias Marques Martins, ele comerciante e ela dona de casa, residentes em São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, correm éditos de vinte dias, que se começarão a contar após a segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à respectiva execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Abrantes, 13 de Junho de 1967.

O Juiz de Direito,

Alírio Galina Barbosa

O Escrivão de Direito,

Luís Henrique Ferreira

JORNAL DO ALGARVE
N.º 545 — 2-9-967

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 3 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Inventário obrigatório pendentes na 1.ª Secção de processos, por óbito de José Manuel, residente que foi em Semedeiro, São Bartolomeu de Messines, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado o seguinte prédio, adjudicado naqueles autos aos interessados Ludovina Maria e marido Joaquim Lúcio dos Santos, também residentes em Semedeiro:

PRÉDIO

Prédio misto, nos Semedeiros ou Fonte Ferrenha, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, Silves, composto de terra de regadio e horta, casas de habitação com 4 compartimentos, palheiro, forno e pocilgos, a confrontar do norte com Joaquim Lourenço e outros, do nascente com José Lourenço e outros, do poente com António Avelino e outros e sul com António Catarino, inscrito na matriz rústica sob o art. 2.246, com o valor matricial de 18.100$00 e omisso na matriz predial urbana, tendo a parte urbana sido avaliada em 22.000$00, pelo que tem o valor total de 40.100$00, pelo qual vai à 1.ª praça.

Silves, 27 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander António da Conceição Antunes Martins

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.
Consultando-nos, encontram o que desejam.
Os Ex.mos compradores nada nos pagam.
Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments-Houses-Villas-Farms-Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale.
If you apply for us, we will meet your wishes.
We charge nothing from the buyers.
We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA — Praça da Alegria, 53-2.º — Tel. 362228/366731/366812

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA — Av. Fernão Mag. 266-2.º — Tel. 27404/27855

FARO — Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11 — Tel. 24243

Cantinho de S. Brás...

Exame de consciência!

TEMOS hoje uma jornada difícil! Vamos procurar fazer um rápido exame de consciência, tentar, se possível imparcialmente, chegarmos a essa conclusão!

Sinceramente, parece-nos haver um saldo positivo considerável no balanço de dois anos e picos, só no «Cantinho», não contando noutras ajudas suplementares... Mas concordamos que não podemos ser juiz de nós próprios. Embora acintosamente alguns o alcunhem de «má língua», ele não pode, de facto, fazer elogios a toda a gente, gastar das melhores e mais caras pomadas nacionais. Dá-os pròdigamente a quem julga merecê-los, evidenciando-se pelo progresso da terra, e não teme criticar desassombradamente as falhas que emperram por vezes incompreensìvelmente esse mesmo progresso.

Temos relatado com maior ou menor «fúria» e entusiasmo tudo quanto é susceptível de interesse público. Águas, jardim, esplanada, futebol, bombeiros, música, hospital, cinema, e um ror de coisas de que é difícil de momento fazer preciso inventário. Temos procurado não tocar em determinados assuntos que irritam pelo desprezo a que foram votados. Os motivos de arte, as instituições, a autoridade constituída, as agremiações, tudo quanto represente de qualquer modo interesse para a nossa terra, são focados sob o ângulo da compreensão e da tolerância, medindo distâncias e posições hierárquicas, por um prisma de respeito absoluto, por considerarmos valores morais dentro do legítimo património que define os marcos da nossa civilização. Temos deferências especiais para determinadas entidades pela consideração que nos merece a obra encetada e realizada em certos prazos, já que circunstâncias imprevistas nem sempre são favoráveis à sua rápida concretização.

Enfim, na medida do possível, dedicamos à nossa terra publicidade que a exalta, que a procura colocar nos píncaros da lua, às vezes com uma pontinha de exagero, que não fique mal. Damos-lhe fama e prestígio, como se fosse uma dama por quem tivéssemos estranha paixão amorosa. Ela é, normalmente, recordada de oito em oito dias pelo melhor órgão da Imprensa regional que se publica no País! Jornal do Algarve, tem uma estranha dedicação por esta Sintra meridional, dedicação começada no tempo do malogrado José Barão, estendida agora ao seu filho, e que se ramificou ao seu editor, J. M. Pereira. Estas duas últimas personalidades, até «ohoram» pelo noticiário de S. Brás de Alportel... Quando nos descuidamos com a nossa carolice (nós devíamos apanhar grandes pauladas pela cabeça) logo telefònicamente ou por escrito nos incitam, e não nos largam a pele enquanto não dizemos que sim...

Voltamos, confiados na boa estrela da nossa inspiração, esperando apoio oficial e particular, muitas vezes atrapalhados com o nível necessàriamente restrito do noticiário duma terrinha tão pequena como a nossa. Mas faz-se malabarismos de perseverança, apela-se para a musa, para Nume, toca-se e retoca-se em assuntos já velhos e sabidos mas que não deixam de estar actualizados, dando-lhe nova confecção literária, para dar a sensação de que é original... E quando não sai a «coisa» de feição, por informação má ou tendenciosa, mas de que prèviamente assumimos as consequências, damos a mão à palmatória, num solene acto de contrição.

Todo este cortejo de dificuldades nos faz, como é óbvio, perder tempo, tempo precioso dos poucos espaços livres que as obrigações profissionais nos impõem, que poderia servir para merecido repouso, como todos têm. Mas parece que há cá dentro um diabólico bicho-carpinteiro, que nos acicata a vontade. Qualquer coisa indefinida, superior a esse comodismo invisível, que em tom de sentença erudita nos murmura. «— Se lhes dás ouvidos, perdes-te num imenso labirinto, fazendo figura de cobarde! Não te importes, que os teus detractores te «ferrem» os dentes nas canelas! Cumpre o que a tua consciência te ditar. Procura colaborar o mais que puderes com as autoridades responsáveis, construtivamente, em crítica aberta, inteligente, compreensiva e tolerante! Não te deixes subornar por «imperiais», petisquinhos, ou amizades duvidosas, e se assim procederes, um dia far-te-ão a justiça que mereceres. Não esperes monumentos, que a terra não tem espaço para isso... Pode ser que um dia os homens do clube e da Filarmónica te descerrem um retrato... e na praça do peixe te ponham uma lápida... Sei que não tens ilusões, mas podes crer que S. Brás de Alportel nunca foi tão falada em todos os cantos do Mundo, excepto nos distantes tempos dos «Ecos do Sul». Em vez de te estimularem e de te incitarem, ralam-se estùpidamente, num incrível absurdo. É claro, tu não lhes ligas e eles maiores ferroadas dão! São os tais, de todas as terras e de todas as épocas, que nunca fizeram nada e nada deixam os outros fazer. Julgarão que irás ter algumas honrarias especiais? Sabe-se lá até que ponto pode subir ou descer a maldade e a estupidez humana! Olha, fazendo o somatório das qualidades válidas (crítica literária, claro) dos teus acérrimos «inimigos», não sei bem ao resultado a que se chegaria, porque eles não se atrevem a mostrar as suas habilidades. O «Cantinho» recebe de braços abertos novos «génios». Quem quer acamaradar? Nenhum «crítico» deseja mostrar e contestar pùblicamente as suas divergências? Assim é que seria leal!»

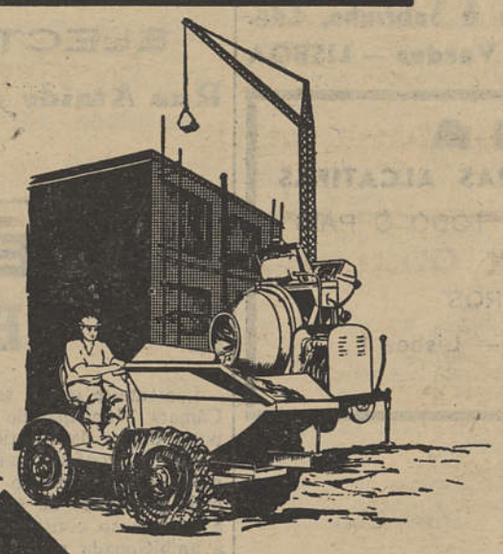
Entretanto, a esmagadora maioria dos filhos de S. Brás de Alportel, esperam pelo Jornal do Algarve, pelo seu «Cantinho», lendo sòfregamente o que vai pela sua terra. Temos o consolo de nos testemunharem de vez em quando, quando descem ao povoado... num abraço de incitamento, a visível satisfação! Com este apoio exterior nos sentimos reconfortados e corajosos para continuar. Procuraremos corresponder, caros amigos!

F. CLARA NEVES

TINTAS «EXCELSIOR»

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS · MONTA-CARGAS · VIBRADORES
DUMPERS · GRUAS · CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA — SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

Trespassa-se ou Aluga-se

Snack-Bar Restaurante, um dos mais típicos do Algarve, motivo dos proprietários não poderem estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 9485

Vende-se

Prédio com a área total de 586 m2 (edifício e terreno), na Rua do Sol, n.º 36 em Albufeira, próximo da praia.

Tratar com o próprio na Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 78 — FARO.

Vendem-se

SOLDADURA ELÉCTRICA

Máquina portátil para 220 V., estado nova.

BALANÇAS

Automática tipo relógio para 6 Kgs. Centesimal para 200 Kgs. Para pesar aves vivas.

BEBEDOUROS

Automáticos para frangos, em ferro esmaltado. De plástico 4 L. para pintos. Comedouros para pintos.

BATERIAS METÁLICAS

Duas de 3 pisos cada para criação de pintos, com aquecimento.

Informa: Manuel D. Reis — MONTES DE ALVOR.

NOBRE

MÓVEIS

DECORAÇÃO

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS — FABRICO PRÓPRIO

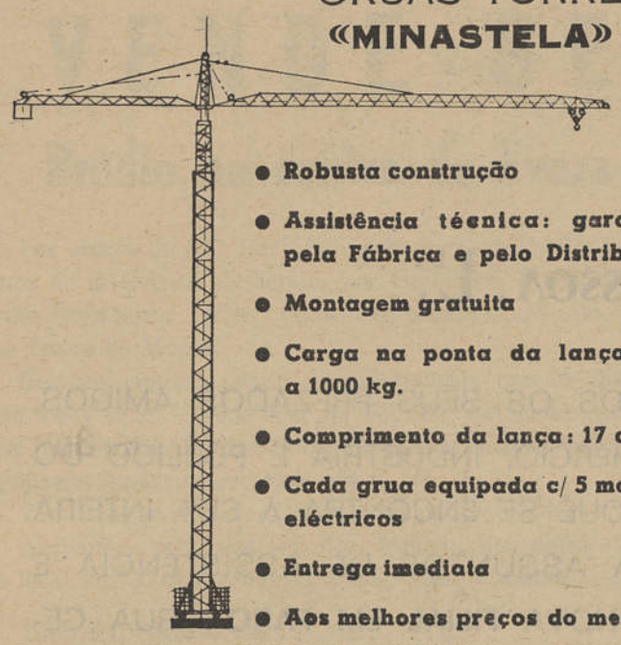
CASA NOBRE

FARO — Rua de Santo António, 12
telef. 23001/2 (P. P. C.)

PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40
telef. 385 (P. P. C.)

NOBRE

GRUAS-TORRE
«MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA
Telefones 771221 - 778731

A visita do presidente da Junta Central dos Portos ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

os dirigentes da Junta Central e da Junta Autónoma sido acompanhados pelo deputado sr. eng. Sebastião Ramires, e pelos srs. dr. Horta Correia e comandante Luís Pimentel, respectivamente, presidente da Câmara Municipal e capitão do porto. Foram percorridas as instalações portuárias, com observação da avenida marginal, das estações fluvial e ferroviária, dos armazéns, da doca de pesca, da lota e da construção de frigoríficos, e apreciado o precário serviço de transporte fluvial entre as margens portuguesa e espanhola.

Realizou-se depois uma sessão de trabalho na Câmara Municipal, em que o sr. dr. Horta Correia saudou o sr. presidente da Junta Central de Portos e fez uma ampla exposição sobre os mais importantes problemas portuários locais, insistindo especialmente na urgente necessidade das dragagens e na imperiosa necessidade da construção das obras exteriores da barra do Guadiana e, finalmente, apresentando o pedido da criação de uma Junta Autónoma em Vila Real de Santo António.

O agravamento do estado da barra dificulta o acesso da frota de pesca e dos barcos de comércio

Tomaram parte na discussão dos pontos focados os srs. engs. Sebastião Ramires, Luís da Fonseca e Rosado Pereira, e comandante Luís Pimentel, encerrando os trabalhos o sr. dr. Manuel Gonçalves, que prometeu o maior interesse pelos assuntos expostos e a sua apresentação ao sr. ministro das Comunicações, salientando que o assunto das dragagens depende essencialmente do Ministério das Obras Públicas, ao qual já foi exposto, dado que a Junta Autónoma dispõe apenas de uma pequena draga, que ali trabalha há mais de dois meses, mas cuja capacidade não corresponde às necessidades pelo que o estado da barra se tem agravado, dificultando o acesso da frota de pesca e, sobretudo, dos barcos de comércio. Seguidamente, afirmou-se convencido de que as obras exteriores serão iniciadas em breve, de acordo com um projecto já elaborado pelos Serviços Hidráulicos e pelas autoridades espanholas — obras essas que devem importar em 50.000 contos e estão previstas no próximo Plano de Fomento, constando da construção de dois esporões do lado português e um do lado espanhol, com os quais se espera fixar a barra e facilitar a sua entrada e os futuros trabalhos de dragagem.

Por último, pronunciando-se sobre a criação de uma Junta Autónoma local, considerou que tal hipótese depende da decisão do Governo e que ela se lhe afigurava viável, mas só após conveniente estudo e depois de amortizados os encargos que actualmente oneram o porto e após as obras exteriores projectadas estarem realizadas e possibilitarem o incremento do tráfego e dos rendimentos portuários. Mostrou o seu agrado pelo que lhe fora dado observar, pois o porto de Vila Real de Santo António é um dos mais bem apetrechados de toda a costa, devendo retomar função essencial depois de realizados os referidos trabalhos de dragagem e da barra, tanto na economia local como na penetração para o Baixo Alentejo.

Terminada a sessão, foi visitada a ponta de Santo António, onde o engenheiro-director explicou o projecto luso-espanhol de obras na barra do Guadiana. Mais tarde visitaram-se as oficinas da Junta, no porto de Tavira, e o porto de Olhão, onde mereceram especial atenção a doca de pesca, as obras da estação depuradora de ostras, a lota e o estaleiro.

Depois de no porto de Faro haverem sido observados, especialmente, o novo cais comercial, construído pelos Serviços Hidráulicos, com 200 metros de extensão, os terraplenos e as condutas de combustíveis, o sr. dr. Manuel Gonçalves terminou a sua visita com uma troca de impressões, no aeroporto de Faro, com o chefe do distrito, sr. dr. Romão Duarte.

Carros usados

Morris 1.100 forg.	1967
Cortina GT	1966
Opel Kadett	1966
Renault R-8	1965
Simca 1.000	1965/63
Citroen Automóvel	1965
B M W 700 LS	1964
Fiat 1.500	1964
Citroen 2/c forg.	1964/60/62
Cortina	1964
Mercedes 180-D	1959
Ami 6 Citroen	1963
Fiat 600 D	1963/62
Morris 850	1963
Volkswagen	1962/54
Volkswagen forg.	1962/60
D K W 100 S	1962
N S U prinz	1962
Simca Areano	1961
B M W 700	1961
Opel 1.500	1960
Simca gasólio	1959

Além destes temos mais unidades em STOCK.

Todos estes carros são vendidos com garantia e grandes facilidades de pagamento.

STAND LADEIRA

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22

Telefone 22539 — FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

Hoje, folclore na Fuseta

SIM, logo à noite, ali no parque da Junta de Freguesia, o folclore vai acontecer! Noite grande, noite de festa que vai ser vivida ao calor das danças e cantares da nossa terra, deste Algarve inebriante e sugestivo, interpretados pelos Ranchos Folclóricos de Moncarapacho e Infantil da Fuseta! Após uma época estival que primou pela total ausência de diversões, ao invés dos últimos anos, a «noiva branca do mar» animar-se-á logo à noite com a presença de quantos por certo não querem perder este ensejo de admirar o Algarve nas suas danças e de viver uma jornada em que a alegria será o denominador comum.

Actuam dois ranchos algo diferentes, sobretudo nos tamanhos, mas irmanados por muitos laços, mormente pelo comum desejo de servir e propagandear o folclore algarvio. O Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho é hoje dos mais conhecidos do Algarve e o alto nível alcançado, fruto de um labor constante, tem-lhe obtido as mais elogiosas referências. O Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, criado há cerca de dois meses, concretizando uma aspiração da terra, encanta os que o têm aplaudido, pela graça e ingenuidade dos seus mini-pares! Recordamos a brilhante actuação no pavilhão da Feira das Indústrias de Lisboa, a quando do encerramento oficial do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores. E ainda no domingo, em Brancanes, de novo os aplausos premiaram o trabalho destas entusiasmantes mocinhas e moços.

E, claro, haverá baile, ao que se prevê um animado baile, abrilhantado por conhecido conjunto musical da Vila Cubista! Estamos, pois, em presença de um extraordinário programa, de agrado geral e concebido para que a arte e a alegria ressaltem em turbilhões.

E já nos olvidávamos referir que a receita se destina a uma obra sempre simpática e digna do melhor apoio de todos: a Caixa Escolar da Fuseta!

Numa noite grande, uma finalidade igualmente grande e generosa!

JOÃO LEAL

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.

Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Madrinhas de guerra

O sr. António Lavadinho Mourato, 2.º sargento de Infantaria — S. P. M. 3666, está interessado em corresponder-se com menina ou senhora que deseje ser sua madrinha de guerra.

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO — RESERVA «1895» (VELHÍSSIMA)

O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210 — PORTIMÃO

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE

LEITE
CHOCOLATE
UCAL

LEITE GORDO — IOGURTE — NATAS
QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 — Telefone 2 — LOULÉ

Comemorado o 40.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, comemorou no domingo o 40.º aniversário da sua fundação. A assinalar a feliz efeméride o seu corpo directivo promoveu diversas cerimónias, entre elas missa, romagem de saudade à campa dos bombeiros falecidos, e um lanche que se realizou no quartel.

Aos brindes, o comandante, sr. Manuel Pires Rico, historiou os factos mais assinaláveis da corporação, incitando os seus subordinados ao cumprimento da sagrada divisa de vida por vida, sendo grandemente aplaudido.

Usou em seguida da palavra o 2.º comandante, sr. Jorge Gouveia, que pôs em destaque o significado do acontecimento. Referiu-se de maneira cativante ao *Jornal do Algarve* e aos seus colaboradores, a quem prestou significativa homenagem.

O nosso jornal foi convidado para todas as cerimónias na pessoa do seu colaborador F. C. Neves, que agradeceu sensibilizado as deferências, pondo-se incondicionalmente ao lado da prestimosa corporação, no sentido de intensificar junto das entidades competentes uma campanha visando a recolha de donativos para a aquisição de novas viaturas e reforma de material.

Como nota digna de especial registo, a presença de alguns jovens, e da esposa do 2.º comandante, sr.ª D. Maria Angela Gouveia, ilustre admiradora da Corporação, que ao longo dos anos lhe tem merecido todo o carinho e simpatia. — *C.*

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Tomada de posse de uma operadora

O sr. presidente da Junta de Freguesia de Armação de Pêra foi incumbido pelo chefe da Circunscrição de conferir a posse definitiva à operadora dos C. T. T. sr.ª D. Maria Luísa Rocha Patrício que naquela localidade já há tempo desempenhava os referidos serviços com proficiência, zelo, carinho e muita dedicação pelo que todos se encontram jubilosos.

Foram colocadas com carácter de continuidade na CTF de Vila Real de Santo António, onde já se encontram em exercício, as telefonistas de reserva sr.as D. Isaura da Conceição Marques e D. Matilde Maria Pereira Branco Barbosa e na CTF de Lagos a sr.ª D. Maria de Lurdes Rocha Rodrigues.

VENDE-SE

2 corpos de estantes iguais, envidraçados, com as dimensões, cada, de 2,90 m. de altura, 2,10 m. de largura e 0,45 m. de fundo, em flandres.

1 moinho eléctrico, para café, marca Elka.

1 esmagador para uva, com volmute, movimento manual .

Informa pelo tel. 528, em Vila Real de Santo António.

Menor afogado num tanque

No sítio do Besouro, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, apareceu afogado num tanque onde fora tomar banho o pequeno Jacinto Fernandes Felício, de 7 anos, filho da sr.ª D. Maria Felício e do sr. Manuel Fernandes.

J. Mendes Furtado

Médico-Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

VENDE-SE

«Quinta Branca da Machoca»

JUNTO DE ÉVORA

Por ordem do M.º Juiz Síndico de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Perdigão Reynolds, vende-se a «Quinta Branca da Machoca», a 6 Km de Évora.

Tem uma linda casa de habitação, com grande terraço de onde se desfruta um lindo panorama; casas de habitação de caseiros; maiorais, etc.

Tem arramadas; cavalariças; celeiros e arrecadações;

Tem um bom olival que dá em média cerca de 30.000 Kg. de azeitona por ano; uma magnífica horta, com grande pomar; 2 poços, 1 nora; casas para os hortelões, etc.

Tem a área total de cerca de 44 hectares.

Mostra o caseiro no local.

As propostas são abertas no próprio local no dia 19 de Setembro próximo às 17 horas.

DÃO INFORMAÇÕES:

O Sr. Vítor Leão

Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora .

E a mandatária Judicial a quem são dirigidas as propostas

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º C

CASCAIS Telefs. 282388 - 282345 - 283792

BALANÇAS AUTOMÁTICAS • BALANÇAS SEMI-AUTOMÁTICAS • BÁSCULAS AUTOMÁTICAS E DE CURSORES • MOINHOS PARA CAFÉ • CORTADORES PARA FIAMBRE • MEDIDORAS PARA AZEITE, ÓLEOS E PETRÓLEO • MOBILIÁRIOS PARA BARBEIRO, CABELEIREIROS, CAFÉS, MOTÉIS, RESTAURANTES, SAPATARIAS, ETC. • BALCÕES EXPOSITORES FRIGORÍFICOS • CONGELADORES • MÁQUINAS DE CAFÉ REGISTADORAS.

ANTÓNIO PESSOA, L.DA

COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS AMIGOS, CLIENTES, AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PÚBLICO DO SUL DO PAÍS, DE QUE SE ENCONTRA À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA E VENDAS, NA SUA NOVA **FILIAL** EM **FARO** — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

SEDE: LISBOA — RUA ALFREDO DA SILVA, 6 — TELEF. 63 71 64/5/6

FILIAIS { PORTO — RUA SANTA CATARINA, 736 — TELEF. 3 05 57
FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

A colheita mecânica dos frutos secos

A fim de ensaiar a colheita mecânica nas amendoeiras e alfarrobeiras (a nossa Província possui cerca de 4.600.000 amendoeiras), deslocou-se à Várzea-da-Mão, do concelho de Loulé, o inventor de uma vara mecânica accionada a ar comprimido, residente em Santarém.

Conforme já foi divulgado na Imprensa e na Televisão, trata-se de uma vara de aço leve de 2,30 metros, encimada por um vibrador de cerca de 50 centímetros (que pode ser de plástico) que possui duas garras que prendem as hastes ou ramos finos do arvoredo, fazendo cair todos os frutos. O resultado nas amendoeiras e alfarrobeiras foi muito bom, tendo o director da Estação Agrária de Tavira, eng. Bento dos Santos Nascimento que assistiu à demonstração (assim como o director da Estação Florestal de Tavira e Loulé eng. Silva Júdice), convidado o inventor, Teodoro Gonçalves, de Santarém, a fazer nova demonstração na própria Estação Agrária durante o mês em curso.

Os presentes verificaram que com o auxílio da rede de plástico colocada debaixo da árvore, é possível acelerar a apanha dos frutos secos várias vezes, diminuindo o respectivo custo de produção.

Deve-se esta iniciativa ao delegado da Comissão Técnica Regional do distrito de Faro, nosso comprovinciano dr. António de Sousa Pontes que, deste modo, quis mostrar que é possível pôr a máquina ao serviço da Agricultura e da Produtividade, mesmo nos sectores mais evoluídos como é o da lavoura dos frutos secos.

Terminamos por alvitrar que na próxima Feira Distrital de Faro, em Outubro, apareça um sector agrícola, adaptado à nossa Província, onde as novidades da mecanização e outros aspectos da lavoura algarvia sejam mostrados.

Conferência-recital do poeta Miguel Trigueiros em Albufeira

Por iniciativa da F. N. A. T. realilizou na sexta-feira em Albufeira uma conferência-recital o poeta Miguel Trigueiros. Assistiram centenas de pessoas, entre as quais o dr. Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações, o brigadeiro Manuel Domingues, director da F. N. A. T., e o provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, que fez a apresentação do conferencista. Este no final foi vibrantemente aplaudido.

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO

TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

Opel Kadett CARAVAN

Vende-se: com 5.000 km., estado impecável, motivo retirada. Informa: Manuel D. Reis — Montes de Alvor.

Notícias da praia de Quarteira

Salus populi, suprema lex...

Dizia-se em Roma, antes mesmo do Império, que acima da lei política devia ser respeitada a que defendesse o bem do povo.

Se a *salus* se desse o significado de *saúde*, em vez de *salvação*, era para este conceito que reverteria o sentido das nossas palavras.

Modernamente, deve verificar-se entre nós o aparecimento de nova lei, sempre que a Moral, a Justiça e a Verdade a imponham.

Ora, este conceito, e por semelhança, vamos aplicá-lo ao que se passa actualmente com dois factos que contendem com a valorização turística desta praia: a exploração balnear das *termas da Fonte Santa e as salas de reunião dos turistas.*

No que respeita às termas, sucede que a Sociedade de Turismo Sotáqua obteve a concessão da exploração das águas termais; fez a sua captação com todos os cuidados recomendados pela Hidráulica e pela Bacteriologia; obteve a concessão de novas captações numa área circundante de 100 hectares, assim como o privilégio de utilidade turística para um hotel a construir à beira-mar de Quarteira, a 2 quilómetros das nascentes termais, com um recinto de diversões de nível superior. Porém, com tudo isto, tem as obras de construção dos Balneários paralisadas há três anos!!

Durante este tempo, quer de dia, quer de noite, estacionam junto da Fonte Santa dois agentes da autoridade, ídos de Faro, não só para evitar a conspurcação do local das nascentes, como para evitar qualquer dano aos 3 tubos de condução das águas.

No local da saída destas águas termais vão os doentes de reumatismo e da pele tomar banho de cascata, ao ar livre, de mistura com as tradicionais lavadeiras. Muitas pessoas vão encher vasilhas diversas para transportarem a água santa para os seus domicílios, enquanto outros vão mesmo à fonte beber a água com os sais minerais no estado nascente que lhe dão as características de águas *hipossalinas — bicarbonatadas mistas*, por um lado, e *alcalino-sódico-cálcicas*, por outro.

Diz o 1.º volume do Inventário Hidrológico de Portugal, dedicado ao *Algarve* (de que a Casa do Algarve, em Lisboa acaba de publicar o XII volume dos seus *Estudos Algarvios*, para os distribuir pelos seus assinantes), que a riqueza hidrológica do nosso País tem sido *erradamente* considerada como muito limitada no Baixo Alentejo e Algarve, porque dadas as características do clima, no caso particular da província algarvia, *até mesmo a prática do termalismo de inverno poderia ter aceitável cabimento.* E acrescenta que das particularidades orográficas que separam o Algarve do Alentejo e cujos maciços montanhosos vão desde os 437 metros, em Querença, até aos 902 metros, na Fóia, constituídos principalmente por sienitos e xistos que descaem para o sul, resultam vários tipos de águas, no total de *vinte nascentes*, desde Aljezur até Tavira, todas eles minuciosamente descritas no mencionado Inventário Hidrológico do Instituto de Hidrologia de Lisboa. Este é superiormente dirigido pelo magnífico reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Herculano de Carvalho, sendo os trabalhos clínicos feitos pelo professor daquele Instituto dr. Amaro de Almeida, da Sociedade de Ciências Médicas e as análises das águas feitas pelo analista algarvio João D. Almeida.

Ora, na orla meso-cenozoica, mais ou menos próximas do litoral, estão as águas hipossalinas mineralizadas a bicarbonato e cálcio, a cujo grupo pertencem a Fonte Santa de Quarteira, a Benémola e Tavira.

Dado o que anteriormente dissemos, concluímos por lamentar *que estejam por utilizar, higiénica e decentemente, as termas* da Fonte Santa de Quarteira, tanto mais que já está definido pelo Tribunal Judicial de Loulé quem é o proprietário dos terrenos circundantes da Fonte Santa.

Devemos acrescentar que estas águas têm valor semelhante a várias águas estremenhas, incluindo a tão reclamada água do *Vimeiro*.

E como esta nota já vai longa, deixamos os outros assuntos do *Salus Populi* para nova correspondência.

Quarteira, 28-8-67

QUARTEIRENSE

DECORAÇÕES

NOBRE **Faro — Portimão**

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

No Algarve

VENDE-SE

A 20 Km de Faro e próximo do mar, estrada nacional e energia eléctrica, terreno para moradias. Resposta a C. J. Gomes — Av. Santos Dumond, n.º 47-1.º Dt.º — LISBOA-1.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA

AFRICA

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA

Telefs. 870788 - 869593

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

APARTADO 13 TELEFONE 2 LOULÉ

ATENÇÃO

Senhores Lavradores: se pretendem saber onde existem os grandes veios de água que correm nas vossas propriedades, consultem Filipe Vedor — Mocania — Santarém, que com mais de 30 anos de experiência e com os melhores resultados já percorreu de Norte a Sul o País.

Se não acreditam, tirem informações junto de vários senhores desde o sr. eng. Falcão, de Santarém, ao sr. Mateus Pires (Marinhas), de Ponte de Marchil — Faro. Este último fez um furo a 147 m. de profundidade sem encontrar água, e com o meu trabalho encontrou-a noutro local a 60 m. de profundidade, dando 30 a 40 mil litros por hora.

VENDE-SE

Prédio no centro de Évora

Por ordem do M.º Juiz Síndico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vende-se o prédio situado no Largo das Portas de Moura.

Está em óptimo estado de conservação, tem 30 divisões com boas salas, grande hall de entrada; belíssimos quartos com moderníssimas casas de banho; grande cozinha; páteo tipo Sevilhano; garagem; cocheira; etc.

Tem bons painéis de azulejo e magníficos madeiramentos.

Aceitam-se propostas em carta fechada, que serão abertas no local, em 20 de Setembro próximo pelas 17 horas.

DÃO INFORMAÇÕES E MOSTRAM:

Sr. Víctor Leão

Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora.

E a mandatária Judicial a quem são dirigidas as propostas:

ATUPAL — de Joaquim Baraona

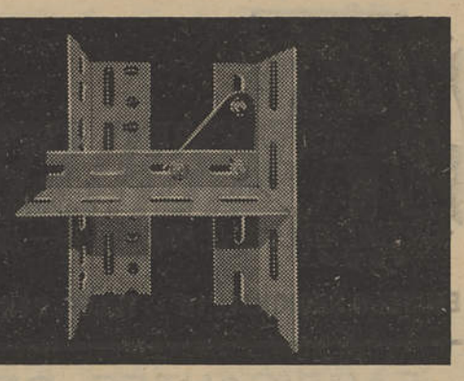
Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º-C

CASCAIS Telef. — 282388 - 282345 - 283792.

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO - ÁGUEDA - LISBOA



HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... mil aplicações e mil soluções para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque você próprio pode montar o que quiser.

Mas o Gabinete Técnico e equipa de montagens da HANDY estão prontos a prestar-lhe imediatamente a assistência e o serviço necessários.

Agentes exclusivos nos concelhos de Faro, Loulé, Olhão, Tavira e Albufeira:

NETOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

(De: JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.)

SEDE:
Rua Padre António Vieira
Telef. 283 — LOULÉ

FILIAL:
Rua do Pé da Cruz, 25
Telef. 24585 — FARO

FOI HÁ UM ANO!

(Conclusão da 1.ª página)

da ingratidão dos homens, tão propensos a esquecer mesmo quando aderindo a movimentos de homenagem.

Mas lembrar José Barão é lembrar toda a sua obra de jornalista, é lembrar o muito que o Algarve deve à sua pena, é lembrar que a Operação Algarve-Turismo foi uma iniciativa sua, a que se deu ardoroso e a que ardorosamente deu o seu jornal. Lembrar José Barão é reconhecer a perda de um prestigioso jornalista, é lamentar a perda de um útil algarvio... É não esquecer que José Barão morreu.

Foi há um ano!... Como nós o recordamos! O inesperado do trágico desenlace — dez dias de temores não bastaram para nos convencer de tão breve fim — deixou-nos aturdidos e, durante instantes, uma imobilidade total nos dominou. Abatia-nos a dor, mas também a responsabilidade que todos sentimos cair sobre nós: José Barão partira, mas deixava um jornal que era seu não só pelo direito de propriedade como, também, pelo trabalho que nele punha e paixão com que se lhe dedicava. Por este labor e dedicação, José Barão dera ao *Jornal do Algarve* um cunho bastante pessoal, e era em nossas mãos que o deixava, que delegava a sua continuação. Foi um momento terrível (hesitações, interrogações, receios, esperanças...) e que transmitimos a todos numa frase que hoje consideramos a mais justa homenagem que, como colaboradores seus e continuadores da sua obra, lhe podemos prestar: «A sua morte deixa um vazio insubstituível entre nós».

Escrevemo-la ontem, repetimo-la hoje e repeti-la-emos amanhã porque a ausência de José Barão será sempre mais e mais sentida nesta casa. Reconhecê-lo nós é um dever, publicá-lo a única homenagem que consideramos digna de si e de nós neste primeiro aniversário da sua morte.

Esta é a nossa homenagem, a homenagem do pessoal do *Jornal do Algarve* que hoje tendes tarjado de luto em vossas mãos. Não pretendemos com ela recordar-vos José Barão que sabemos não terdes esquecido, mas agradecer-vos o apoio que tendes continuado a dar ao seu semanário e dizer-vos que ele constitui a melhor homenagem que à sua memória podeis prestar.

MARIA CARLOTA

O jornal «A República» publicou a seguinte crónica em 21 de Agosto passado, que gostosamente transcrevemos:

Recordando José Barão

Faz no próximo dia 30, um ano que morreu José Barão, jornalista proficiente e activo fundador do *Jornal do Algarve*, que se publica nesta localidade.

Não cabe neste breve apontamento dizer o que foi em vida, para a província do Algarve a dinâmica actividade de José Barão. Vila Real de Santo António, e sobretudo o seu concelho ficaram devendo ao intransigente jornalista muito do que hoje são no campo turístico. Quer no jornal que fundou, quer na Imprensa em que colaborava, José Barão, foi um incansável defensor das belezas algarvias, pois possuía um sentido observador digno dos mais esclarecidos e distintos jornalistas. Não é possível dizer em poucas palavras tudo o que documentaria o seu grande prestígio como homem de bem, de excelente carácter e firme nas suas ideias, correcto, justo, abnegado e generoso nos seus propósitos, em todas as circunstâncias demonstrava bem o que valia quando se debatia em prol das causas justas e humanas. José Barão pelo muito que fez pela sua terra, é credor da mais justificativa homenagem, que no entanto ainda está por realizar. Embora morto para o mundo José Barão continua vivo na nossa memória e na de todos que com ele conviveram. Por isso mais notado se torna o alheamento que o Município tem votado à homenagem póstuma que ao íntegro defensor dos interesses vila-realenses é devida. Por um imperativo de consciência e porque na verdade, entre quantos com ele conviveram éramos devotado amigo. Lembramos nestas colunas que, enquanto não for possível realizar-se outra homenagem, que ao menos, o seu nome seja dado a uma das ruas da nossa vila.

JOAQUIM BAPTISTA CORREIA

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

A VOLTA

O TAVIRENSE, amante do ciclismo, não ouve já os relatos da Volta a Portugal em bicicleta com aquele frenesim, aquela expectativa de outrora. «O Corvo está velho, o Neto, o Indalécio, o Florival, não estão rodados, a restante rapaziada é demasiado nova e inexperiente» — estas as expressões que amenizam para meia decepção o comportamento do Ginásio na prova.

— O Corvo. E a citação deste nome reacende no espírito de cada um nostálgicas reminiscências de épocas de glória. Ele foi, ele ainda é bem o símbolo do Ginásio, do seu querer, da sua fé. Da sua fé! O Jorge é mesmo um ciclista da fé. Sua e de todos os tavirenses. E estes não acreditam que ele esteja velho, e teimam, e sofrem, e em cada dia, não ouvindo o seu nome entre os atrasados, um pouco tristes embora, ainda têm o desabafo pesaroso e esperançado do «pode ser amanhã».

Mas um dia mais passa e outro... — Fulano e cicrano vão fugidos do pelotão. «E o Jorge?» — Vai no pelotão. É a frase decepcionante. A primeira reacção é quase de raiva: «fogem todos! Não sei o que é que aqueles mortos andam lá fazendo! Podres é que eles estão! Podres!!!» Depois, bem lá do fundo da alma, vem a carinhosa desculpa: «Coitados! Muito fazem eles. Ao menos não chegam atrasados. Pode ser que amanhã... Bah, com as pernas já eles não podem!»

Vem então a derradeira etapa. Neste oscilante estado de espírito, o tavirense já em nada acredita, nada espera, está conformado. Até já «desculpou» ao Jorge e aos outros o não terem dado um ar da sua graça.

Aproximadamente às seis horas os aparelhos de telefonia estão sintonizando a Emissora Nacional. — «Vamos transmitir a reportagem da etapa final», etc.... É quase indiferente. Mas só durante alguns momentos. Depois, ouve-se algo. Respira-se devagar para se não perder uma só palavra do que o locutor diz. O coração está oprimido. Alguém que saiu para a rua diz, quase a gritar: «O Jorge vai fugido». A frase corre, entra no café, na taberna, vai à Praça da República, aos bairros pobres, aos palacetes. Funcionam já todos os aparelhos de rádio. O locutor, habitualmente tão lacónico em relação a Tavira, capricha: — «o grande ciclista algarvio é delirantemente ovacionado pelo público que enche por completo a berma da estrada». E foi um nunca mais findar de loas e elogios, aliás merecidos, ao Jorge Corvo. O tavirense só por vergonha reteve as lágrimas. — «Jorge Corvo acaba de fazer a sua entrada na pista do Estádio Alvalade...».

Depois, foram os foguetes. Bebeu-se. Cantou-se. Riu-se.

À noite, já com o «grãozinho na asa» ainda se dizia: — «cá vai à saúde do Jorge Corvo!»

Poucas vezes um desportista terá sentido à sua volta, na hora da despedida, tão altas expressões de carinho, de admiração.

O Jorge foi sempre, ao longo da sua carreira, um ciclista perseguido pelos maus fados. Nunca, desportivamente, a sorte o favoreceu. Mas as suas qualidades de homem, a sua modéstia, a sua simplicidade, granjearam-lhe, indubitàvelmente, a admiração, o respeito, o carinho até, de mais do que uma cidade — Tavira — ou de uma província — Algarve. Estamos certos de que todo o País o admirou e o admira.

Mal refeito ainda da emoção — a ele devida — dessa derradeira etapa da «Volta», o «Espaço de Tavira», envia-lhe o seu grande abraço de felicitações e, como, modesta embora, montra dos eventos desta cidade que ele, como nós, tanto ama, nestas curtas e pobres linhas, vai também o seu obrigado.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 38 - LISBOA - Tel. 687024-688597

NOBRE MÓVEIS

Faro — Portimão

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com a aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

REGINA REX

CORRENTES

PARA INDÚSTRIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ALJEZUR

IMAGEM DE PRESÉPIO

(Conclusão da 1.ª página)

montes quando vista do cimo da serra.

Lagostas, caranguejos, perceves, sabor a maresia, servido à sombra amiga dos sobreiros. Recantos de saborosos encantos, praias nuas estendidas aos pés de montes colossais e rochas perdidas no meio do mar.

Chegam a Aljezur notícias palpitantes. Se não, como é que estas gentes esqueciam a solidão dos montes e o trabalho danado! Ainda bem que há destas andanças se não o povo andava sempre de olhos tapados com pedaços de noite.

«Contrabando de lagostas». Vendem-se à sucapa lagostas que não são de tamanho legal. Suspeitos, denúncias, confusão que reina no espírito das gentes e a conversa desanda entre traçadinhos de aguardente ou chávenas de café. Novo padre na terra... O outro partira na hora em que os grilos se calam. Este parece desembaraçado. Vomecê nã vê q'uele nan tem manéras de padre! Mas parece bom tipo e ele é que vai dar arrimo à festa de Setembro.

A rua está cheia de gente, homens em animada conversa, mas é estranho, vestidos à laia de marítimos, misturados com gente à alentejana. Empunhando uma cerveja um deles exclama: «Ah! madona mia»! Um cargueiro italiano estava partido em dois, era gente da tripulação. Comentava-se. Teria sido descuido! Estariam a dormir...

Ao outro dia os rapazes da terra fumavam cigarros, oferecidos pelos marítimos. Esses partiram no outro dia convencidos que o seguro pagava tudo. Partiram como dias antes tinha «largado» o pessoal do Circo Cardinali, de nome italiano também. Aljezur estava a tornar-se demasiado romana. Mas nem uma italiana deu à costa.

O barco lá ficou; pela noite dentro, alguém se aproximou. Mistério. Enigma. O povo é tribunal livre. Foram assaltar o barco, diz o povo. Mas o povo quase sempre mal sabe o que está do lado de lá do véu. A Guarda Republicana sim e a Fiscal também, mas saberão! Confusão que se adensa. Os assaltantes, outras fontes afirmam «Estavam autorizados». A Guarda Republicana... por acaso... deu com o caso antes da Guarda Fiscal.

O mais real, sem dúvida, de tudo o que o povo diz, embora por vezes mencionando nomes como o «Diário Popular», por lapso. O mais real é que o barco está partido em dois.

São estes os últimos ecos de Aljezur, imagem de presépio encastoada no colo da serra.

Aljezur, 25/8.

MANUEL VAZ PALMA

Arrenda-se

A fazenda a Barrada ao sul de Sta. Rita, com 150 alqueires, abundância de água, diverso arvoredo. Quem prepretender dirija-se ao proprietário: João da M. Castanheira — Cacela.

Instalações Industriais

em Vila Nova de Cacela

FRUTOS SECOS

Fumeiro para a preparação de figos
Trituração de alfarrobas
Armazéns para frutos
(Amêndoas, Figos e Alfarrobas)
Lagar de Azeite

ARRENDAM-SE

Furgoneta Ford, nova, com 7.000 kms.
Camião Fargo usado

VENDEM-SE

Os interessados deverão dirigir-se a:

HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES

Vila Real de Santo António

AGRIALGAR
SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, L.da — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINS

AS PRAIAS ALGARVIAS EM FACE DO AUMENTO TURÍSTICO

(Conclusão da 1.ª página)

-me a pergunta: Teria sido consultado este Laboratório, no caso de alguma praia? É provável que não, por considerado desnecessário ou extemporâneo.

Eis a tese: Com a auspiciosa expansão ou aumento do turismo no Algarve e o consequente aumento da população flutuante, cada zona turística carece de «espaços livres» cada vez maiores, quer nas zonas urbanas, mercê do constante aumento de veículos, quer na orla marítima ou mais precisamente nas praias, onde o congestionamento de banhistas é contraproducente e provoca o refluxo de turistas nas referidas zonas ou praias.

Tomemos por exemplo as praias de Armação de Pêra e de Quarteira, condenadas ao estreitamento das respectivas faixas arenosas. Em relação à praia de Quarteira, constata-se que quando foram efectuados os recentes estudos de urbanização, já se encontrava rasgada aquela célebre Rua Marginal, tão ao gosto de técnicos «tradicionalistas» e de leigos em assuntos de turismo!... Portanto, neste caso, não seria fácil alterar o traçado, mas, tornava-se absolutamente necessário não roubar mais espaço à praia, para parque de estacionamento de automóveis, como infelizmente foi feito! É sobejamente conhecida a utilidade do automóvel e a sua contribuição para o desenvolvimento do turismo. Consequentemente, os respectivos parques devem merecer atenção particular, sem prejuízo da área das praias, implìcitamente condenadas ao avanço das marés. Isto é o que tenho observado em documentos e ouvido de pessoas idosas. Em Armação de Pêra — com referência a esta praia —, segundo a maneira de expressar-se de velhos pescadores, «da preia-mar à fortaleza, era a corrida de um cavalo» — nos tempos da sua juventude —. Quem conhecer esta praia e a fortaleza ou forte, apreenderá melhor o enunciado. Todavia, o que importa e sempre entendi é a noção de certa distância, quando agora o mar fustiga sempre a dita fortaleza na preia-mar. Que ponto atingirá dentro de meio século?

Na época do nascimento da praia de Copacabana, não era previsível o aumento de banhistas à escala actual, pois, como tenho verificado — e me tem acontecido — muitas vezes é difícil atravessar a praia carioca, devido ao estendal de corpos no extenso areal de aproximadamente seis quilómetros de comprimento, excluindo as praias de Leblon e Ipanema. Idêntico fenómeno tenho verificado nas praias de Maiorca, na Riviera Italiana, em Mar de la Plata, Argentina. Aqui, em quase toda a superfície da praia, o sol é encoberto pelas «carpas» ou seja, a armação duma nossa barraca sòmente com o tecto.

Além das causas naturais, das originadas pelo aumento demográfico, pela manutenção natural do gosto pelas viagens e necessidade de férias nas praias, há ainda outra não menos importante: A defesa ou conservação das «areias douradas», autêntica riqueza turística que muitos países ambicionariam possuir. Pois bem, em Armação de Pêra assiste-se ao entulhamento paulatino e daninho da praia, motivando o seu prejudicial estreitamento, tanto mais que não se verifica haver necessidade premente ou oficial, na feitura desta grave anomalia!

Se no futuro se mantiver a progressão dos factores ora enumerados e exemplificados, certamente os nossos netos terão de apelar para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil!... Nesta praia, talvez porque à primeira vista parece extensa, abusa-se desta característica, sendo o seu espaço reduzido também pelas recentes instalações de barracas inestéticas, para fins piscatórios, cujo acto poderá ser denominado de «antiturismo»!

Os centros de propaganda turística do nosso País no estrangeiro, distribuem prospectos com estupendas fotografias, maravilhosas paisagens, belas e limpas praias. Portanto, prejudica a ansiada expansão do turismo, a provável noção de engano obtida pelo visitante. É mister ter em consideração o facto do turista reparar particularmente nos pequenos detalhes de carácter negativo, comparar o que leu ou de que foi informado com o que observa e tirar — mais fàcilmente — conclusões, tomando em conta apenas a parte menos agradável das suas «vivências»!

Temos a felicidade de possuir praias susceptíveis de atrair sempre o turista, desde que devidamente tratadas ou embelezadas e de acomodar grande número de frequentadores sem atingir a saturação, se for dada preferência ao turismo de «qualidade».

Evidentemente, as praias necessitam de vias de penetração. Estas, nas zonas em que ainda é possível, não deveriam ser traçadas no sentido longitudinal nas vizinhanças do mar, mas sim na parte posterior da primeira linha de edificações — como por exemplo em Miami. Esta solução contribuiria simultâneamente para a diminuição de acidentes de viação nas zonas de vilegiatura.

Em resumo, urge defender as praias do avanço das marés. Entretanto, uma das formas mais económicas, é conservar a sua largura actual. Não obstante a dificuldade de previsão no âmbito da hidrografia e do turismo, parece ser de tomar em consideração o observado e estudado nestas últimas décadas. Competirá às entidades competentes encarar — como ingente necessidade — a defesa das praias contra o avanço das marés, as soluções urbanísticas tendentes a estreitá-las, ou outras, antes que seja demasiado tarde ou sejam cometidos maiores erros!

Eis a notícia sobre Copacabana:

Alargamento da praia de Copacabana

Foram providenciais as últimas ressacas que se verificaram na praia de Copacabana, a fim de que os técnicos brasileiros tivessem a oportunidade de completar os estudos a respeito do alargamento que deverá ter a faixa marítima e dos outros elementos de segurança. Em determinadas épocas do ano, as fortes ondas não sòmente afugentam os banhistas, mas provocam estragos na avenida e perturbam a vida de grande número de residentes nos arranhacéus de toda aquela orla marítima. Conforme planos dos engenheiros do Departamento de Urbanização da «Sursan», foi encomendado ao Laboratório Nacional de Lisboa um projecto para livrar a praia de Copacabana das ressacas.

Os técnicos brasileiros reproduziram, em miniatura, uma praia artificial contendo todas as características naturais, sendo da maior importância estabelecer qual a maior violência atingida até agora pelas ressacas.

Estará a cargo dos cientistas portugueses, na posse de tais elementos, estudarem os meios de protecção. Foi já considerada imprescindível a execução do plano que visa alargar a praia de Copacabana. Objecto de pesquisa será a qualidade de areia a ser empregada e os outros recursos necessários. — *T. D.*

LUIS GRAVANITA FRANCO

Prédio em Faro
Vende-se na Rua Dr. José de Matos, n.º 11 com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo.
Tratar com M. J. N. — Hotel Triângulo — Quarteira.

SENSACIONAL!!!
A Sapataria Martins apresenta a partir do dia 7 deste mês a quinzena branca
PELA PRIMEIRA VEZ EM FARO
Brindes de 30 a 50 % em todos os seus artigos
N. B. — Não são saldos, mas sim
CALÇADO ACTUALIZADO.

Exercício de fogos reais na zona costeira frente à Luz de Tavira

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 16 horas de segunda-feira, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira frente à Luz de Tavira, tendo os seguintes limites a região interditada naquele período: a Leste, por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trignométrico do Barril — 0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trignométrico do Barril — 0 ao Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu, Posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares, ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralela à costa, desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais ràpidamente possível, a fim de com meios convenientes se proceder à sua destruição.

TINTAS «EXCELSIOR»

FUNCIONALISMO PúBLICO

A sr.ª dr.ª Catarina Maria de Sousa Valente, conservadora do Registo Civil e notária de Lagoa, interinamente conservadora dos Registos Civil e Predial de Lagos, foi exonerada a seu pedido, destes últimos cargos, por ter tomado posse o titular efectivo dos mesmos.

— A sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Martins foi nomeada proposto interino do tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, sr. Luís Filipe de Almeida Lança, prestando serviço no concelho de Castro Marim.

— Foi nomeado, provisòriamente, por um ano, aspirante e colocado na secção de Finanças de Olhão o sr. António José Viegas Gomes.

— Precedendo concurso, foi autorizado a celebrar contrato como aspirante e colocado na secção de Finanças de Loulé o sr. Carlos Manuel da Conceição Enes.

— O sr. João Domingos Casqueiro Pereira, foi nomeado fiel do quadro da Junta Autónoma de Estradas e colocado na Direcção de Estradas de Faro.

— Passou à situação de aposentado o sr. António Martins das Dores, cantoneiro de 1.ª classe.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe do Cartório Notarial de Portimão (2.ª classe).

— O sr. Milton Santos de Brito, foi contratado, como 3.º oficial, e colocado na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

Câmara Municipal de Faro
Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS DESTINADOS A POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

Faz-se público que no dia 27 de Setembro de 1967, pelas 15,30 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada para a construção de 4 edifícios destinados aos postos de transformação em Bordeira, Alface, Patacão e Rio Seco.

As condições e caderno de encargos encontram-se patentes ao público na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até ao referido dia, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 30 de Agosto de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, servindo de Presidente do Conselho de Administração,

(a) João da Silva Neto

ANÚNCIO
J. PIMENTA, LDA.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL
Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8 % pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.
LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE
REBOLEIRA
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670
ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30
Telefones 952021/22
PIMENTA!

Gratas recordações dum encontro amigável

(Conclusão da 1.ª página)

a solidão é impressionante, acrescida do movimento das águas apertadas entre os rochedos.

O meu amigo, viu imediatamente um lugar propício para inspiração de poetas de temperamento anacorético, cujas obras, adequadas à imponência do conjunto seriam, na verdade, dignas do mais elevado apreço.

Indiquei-lhe e gostou de ver no cocuruto duma alta penedia um ninho de cegonha, pacífica ave e única habitante deste singular retiro, causando-lhe certa espécie de emulação instintiva a tranquilidade em que este animal aqui vive.

Depois de refeitos da caminhada, continuámos até à praia da Arrifana, ou da Fortaleza.

Esta, de características diferentes das anteriores, tem a vantagem de se prestar para a pesca, abrigada como está pela Ponta da Atalaia.

Aqui, esta indústria processa-se, principalmente, sobre espécies graúdas e também a lagosta em larga escala. Para o efeito residem alguns pescadores cuja faina atinge, no Verão, acentuado movimento, resultando exportações valiosas.

Descendo para a praia encontrámos, casualmente, um pescador, meu conhecido e amigo que, de regresso ao seu barco, ia tratar duma caldeirada para o pessoal.

Imediatamente nos convidou para irmos comparticipar, amabilidade que agradeci com alegria, mais por proporcionar ao meu companheiro o prazer duma refeição a bordo, que bem longe estava desta novidade. Lá fomos na chata até à lagosteira, onde a companha se empregava nos aprestos para a pesca nocturna. Deu-se início à caldeirada constituída por seis espécies, conjunto magnífico e bem condimentado que a tornou maravilhosamente sápida para o paladar mais exigente. Foi regada com vinho regional, especialidade que desconhecia e que muito lhe agradou, gabando tudo merecidamente. A seguir, o meu amigo, proprietário do barco, teve a gentileza de nos oferecer um passeio pela baía, contornando a notável Pedra da Agulha, curiosíssimo fenómeno geológico perfilado eternamente, seguindo até defronte da alta falésia de Martim Joanes, cuja verticalidade de 100 metros muito o impressionou.

Retrocedemos para o ancoradouro vendo, por fim, o «viveiro» das lagostas, tudo ineditismos que o encantaram. Chegados a terra, o senhor alentejano certificou todas as boas impressões que colheu nesta digressão, confessou-se plenamente satisfeito e afirmou que jamais pensara que nestes ignotos lugares existissem quadros naturais de tão exuberante admiração, dignos de serem mais conhecidos e propagados a bem do turismo!

E com gratas recordações como se diz na epígrafe, despedimo-nos com um abraço fraternal e mútuos desejos de repetidos encontros.

JOSÉ FURTADO JÚNIOR

a NORTENHA
VENDE:
HERDADES NO ALENTEJO
Possue a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 80.000 contos. No v/ próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n/ procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 84.
ESTATES IN ALENTEJO
NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 84.
PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706/30181/31038
LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
862228/366731/366812
COIMBRA
Av. Fernão Mag. 266-2.º
Tel. 27404/27855
Mediadora Oficial
Decreto-Lei n.º 43.767 de 30/6/61
TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS
MOSTRA EM FARO:
MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243
TRATA: empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404 - 27855

UM ANÚNCIO BELARTE

o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é RENOVA

Renova
Um papel higiénico
de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) · LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS

OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO · GUARDANAPOS · LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

• Bacteriològicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

O que falta na consulta de oftalmologia em Portimão

LAGOS — Parecerá à primeira vista exagerada a afirmação que empresta o título a estas linhas, mas porque através de troca de impressões com beneficiários das Caixas de Previdência que necessitam de consultar o oftalmologista de Portimão, concluímos que não há um satisfeito pela forma como são recebidos, julgamos nosso dever alertar, para que as coisas se modifiquem.

Se como nos consta, o oftalmologista é dos que reúne qualidades para servir quantos tenham deficiências visuais, aliadas essas às do carinho e atenção que são de dispensar a qualquer pessoa, especialmente quando os sofrimentos a atormentam, os resultados serão duplamente satisfatórios. Se porém após um exame que à primeira vista se afigura insuficiente, por parte do doente ou pessoa de família que assiste, só surgem palavras cruas, como é hábito dizer, o doente desmoraliza-se e perde a confiança no médico e em si próprio. Acresce que desde a espera pela abertura da porta do consultório, até que a serventuária disponha as coisas a seu modo, os beneficiários aguardam na rua e ao entrarem, a rigidez daquela na forma de dizer, convida-os a retirar-se.

Como aos beneficiários das Caixas assiste o direito de consulta e ainda o de serem atendidos em termos, não diremos cativantes, mas pelo menos aceitáveis, ser-nos-á muito grato vir a registar mais carinho e mais atenção por eles, pois não custando isso dinheiro, alimenta padecentes ou não, e torna grandes aqueles a quem foram confiadas missões nobres mas ingratas, como são as dos médicos e enfermeiros.

ESTABELECIMENTO COMERCIAL QUE HONRA A POVOAÇÃO DA LUZ — Passámos há pouco na povoação da Luz, onde existem muitas coisas condenáveis das quais contamos vir a ocupar-nos, mas que também nos mostra outras que a honram.

Vimos uma mercearia do sistema «sirva-se a si próprio» que superioriza as de Lagos e é obra de dois lacobrigenses, um dos quais experiente no ramo.

Situada no largo a que poderemos chamar «da Calheta» é inegável que valoriza a povoação.

«BOITE» ILUMINADA E DECORADA COM ARTE E BOM GOSTO — Ainda bem que Lagos vai tendo motivos de atracção nocturna para os turistas que não se contentam apenas com as belezas da sua Costa de Oiro.

Recentemente, a convite de José Alves Salvador, a quem Lagos deve além do mais, a construção do Hotel Rio Mar, acompanhámo-lo com o respectivo proprietário e montador electricista, numa visita à «boite» instalada na cave do referido hotel. Não somos frequentadores de «boites», mas confessamos que nos agradaram em absoluto a decoração e iluminação que tendo por base instrumentos utilizados nas lides do mar e plantas marinhas, emprestam ao local ambiente convidativo ao repouso ou à dança, conforme o temperamento de cada um. Tivemos ocasião de felicitar os três elementos que conceberam e em grande parte realizaram a obra, o que tornamos público, pelo muito apreço que votamos a quanto revela arte, bom gosto e progresso para a cidade.

DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL — Foi-nos grato saber que o Comissariado de Turismo deu o seu patrocínio para a realização de espectáculos em Faro, Praia da Rocha e Vila Real de Santo António, tendentes a mostrar aos que nos visitam, uma aguarela das danças e cantares do nosso povo.

E porque Lagos também está carecida de distracções, esperamos que de futuro tais espectáculos venham até nós e outras terras do Algarve.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA LUZ — Chegámos a ter esperanças em festividades na Luz, que igualassem ou superiorizassem as que sob a direcção de Barros e Teixeira se realizaram há anos. Dada porém a ausência de saúde destes elementos, é natural que não vão além do que foi possível no ano findo, sobre o que nos pronunciaremos no próximo número.

A CONFERÊNCIA DE VIVALDO PEREIRA FRANCO — Sentimo-nos honrados pelo convite para assistir à conferência do escritor brasileiro Vivaldo Pereira Franco, no dia 23 de Agosto, no Grémio Recreativo Lacobrigense. Duvidamos que alguém como ele tivesse abordado com naturalidade e verbosidade invulgares, um tema que se afigura tão necessário nos dias tormentosos que passam: «Felicidade!».

Durante quase duas horas, Vivaldo Franco prendeu-nos com argumentos claros e precisos, para nos convencermos de que a felicidade não é possível sem que respeitemos as ideias dos outros para que respeitem as nossas; sem que aceitemos com resignação as contrariedades do dia a dia; sem que pratiquemos a caridade, numa palavra, sem que nos amemos uns aos outros em bases cristãs. Referiu-se aos males que vão pelo mundo, destacando o crescente aumento de suicídios, porque o progresso material aumenta enquanto o espiritual, se não retrocede pelo menos estagna. Sentimos não poder reproduzir na íntegra o que nos foi dado ouvir e consideramos lição de valor para os que pretendem alcançar algo mais que as misérias mundanas que nos cercam. Sentimos também que no Algarve a sua palavra não vá além de Lagos, porque «a palavra vibrante e sentida opera milagres», e Vivaldo Franco, vibrando e sentindo, pode operar o milagre de despertar tantos e tantos que só vêem a felicidade onde reina a desgraça.

O nosso abraço fraternal fica, com votos de que a sua obra prossiga, a bem da humanidade.

ACTOS QUE URGE SE EVITEM — Urge evitar que determinados locais onde os turistas afluem estejam convertidos em autênticos urinóis ao ar livre e depósitos de lixo. Além de outros destacamos o arco de S. Gonçalo, Portas do Mar e todo o troço de estrada que vai da abertura da muralha junto à casinha da água na praça João de Deus, até ao Parque de Campismo. Junto à muralha, pessoas menos escrupulosas fazem estrumeira, a horas mortas, decerto, mas com um pouco de vigilância é natural venham a descobrir-se, e uma vez prevenidas sobre o mau acto não terão que queixar-se de sanções camarárias no caso de reincidência. Aos cavalheiros que se habituaram a utilizar os locais indicados para urinóis, até em pleno dia, não haverá que hesitar em sanções que sejam de molde a evitar tal prática. Sabemos que a G. N. R. não dispõe de praças em número suficiente para vigilância que se ajuste às necessidades de Lagos, pois continuando a cidade privada de polícia, tem a seu cargo fiscalização superior ao seu efectivo.

Confiamos porém que animada da vontade de servir, se esforce no sentido de alcançar alguns prevaricadores, que uma vez punidos servirão decerto de exemplo aos restantes.

PORQUE NÃO ATENDE A C. P. OS NOSSOS APELOS? — Sabemos sermos pedinchões, mas certo é que pedimos no sentido do bem colectivo coisas que não são impossíveis, e uma vez realizadas prestigiam quem as realiza e contentam de modo geral.

À C. P. temos pedido coisas que não se podem resolver de um momento para o outro, como sejam pontualidade nos horários e acomodações convenientes nas épocas de mais afluência de turistas. Uma coisa porém pedimos que podia ser feita não diremos em dois ou três dias, mas em duas ou três semanas.

Pedimos há meses algo que atendido que fosse, acto contínuo, teria contribuído para que a C. P. poupasse dinheiro e ganhasse graças. Na semana finda, porém, constatámos que nada fora feito. Trata-se nem mais nem menos que da falta de cal nas casas que possui junto à estação e servem de morada aos seus funcionários. Sem pintura das portas e janelas, a continuarem no estado de abandono em que se encontram, breve terão de ser substituídas. Isto e alguns telhados danificados, são pequenas coisas no montante a despender, mas grandes de verdade para o desprestígio de uma empresa que desejaríamos ver prestigiada, pois é das mais importantes no País em questão de transportes.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

CERTIFICADO

Mário da Silva Ramires Reis, Notário do Cartório Notarial de Silves:

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de catorze de Agosto corrente, lavrada de folhas cinquenta e nove a folhas sessenta e uma, do Livro de Escrituras Diversas A-vinte e um, GILBERTO DA SILVA JORGE cedeu a ALFREDO DOS SANTOS, residente em Lisboa a quota que tinha na sociedade EMANUEL & JORGE, LIMITADA, pelo preço de vinte mil escudos. Que em virtude do referido Gilberto da Silva Jorge não ter autorizado que o seu nome continue a figurar na firma resolveram os sócios da dita sociedade, dito Alfredo dos Santos, Ludgero Teixeira Ferreira e Gualter Emanuel Mendes Pires alterar o pacto social substituindo os seus artigos Primeiro e Quarto que passam a ter as seguintes redacções: PRIMEIRO — A sociedade usará a firma MENDES & SANTOS, LIMITADA, com sede no povo sede da freguesia de Armação de Pêra, na Praceta Dona Elisa dos Santos Gomes, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de sete de Junho de mil novecentos sessenta e sete; QUARTO — Todos os sócios são gerentes sem caução, sendo o sócio Gualter Emanuel Mendes Pires remunerado com a importância que por acta for determinada, bastando a assinatura de dois sócios para obrigar a sociedade, excepto para actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de qualquer deles. Que em tudo o mais, incluindo o parágrafo do artigo quarto, subsiste o que se contém na escritura de constituição da sociedade, lavrada em sete de Junho do corrente ano, neste Cartório, de folhas vinte e uma a folhas vinte e três verso do Livro de Escrituras Diversas B-vinte.

É quanto me cumpre certificar.

Silves, vinte e três de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Vende-se

Lote de terreno com 2 frentes para estrada principal, sítio Ataboeira — Albufeira, com licença instalação posto venda gasolina. Local muito interesse. Preço em conta. Assunto urgente. Resposta Apartado 131 — FARO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, anuncia que, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção urbana destinados a habitação:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Av. Ministro Duarte Pacheco).

2 lotes com a área de 143 m2 cada, com base de licitação de 850$00 cada metro quadrado, para 4 pisos.

Em MONTE GORDO.

1 lote com a área de 144 m2 (Junto ao Hotel Catavento) com a base de licitação de 1.000$00 cada metro quadrado, para seis pisos;

2 lotes na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 110 m2 cada, com a base de licitação de 100.000$00 cada, para dois pisos;

10 lotes, com projecto aprovado, para vivendas de dois pisos, com as áreas entre 225 m2 e 420 m2, ao preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições de venda encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

VENDE-SE

Prédio urbano, térreo, com cinco divisões, quintal e poço, situado em Vila Real de Santo António, na rua Miguel Bombarda n.º 3.

Prédio urbano, térreo, com quatro divisões, grande quintal e poço, situado em Vila Real de Santo António, na rua Marechal Carmona, n.º 28.

Quintalão com poço, situado na rua Sousa Martins, n.º 28 (junto ao Cine Foz) com entrada por esta rua e pela rua Marechal Carmona, n.º 35.

Dirigir propostas, em carta fechada, a Francisco Humberto Solá da Cruz, Tabacaria Havaneza, Rua Teófilo Braga, n.º 10 em Vila Real de Santo António.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Técnico de contas

devi. insc. na D. G. C. I.
(res. em Faro)

Desejando mudar de emprego aceita lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.439.

Apontamentos de férias

(Conclusão da última página)

alta projecção turística, plenas de vida febril e de pujante desenvolvimento.

Acidentalmente no Porto, quis a oportunidade que nos incorporássemos numa excursão, organizada pela C. P. em confortável comboio automotor, com pleno êxito.

Porto, Braga, Viana do Castelo, Barcelos, já ficaram para trás. Atravessada a ponte sobre o rio Cávado que banha Barcelos, várias ribeiras serpenteiam ao lado dos trilhos da linha, dando uma nota de frescura. A vista dilata-se para largos panoramas, com o matizado ímpar de vastos tapetes de verdura, de extensão fascinante, onde predominam vastíssimos milheirais, lustrosos pinhais e videiras armadas em latada, em terras prodigiosas que as águas fertilizam, o que dá a este recanto da Europa das mais especiais expressões de verdejante encantamento que a Natureza oferece ao homem. Não há um metro de terra que não seja aproveitado e isso não pode passar despercebido aos olhos do turista. O significado deste quadro campesino, encerra ainda alto exemplo de dignidade de trabalho e apreciado surto de aproveitamento agrícola.

O comboio prossegue, engolindo quilómetros e mais quilómetros. A paisagem prende-nos. A vista estende-se para outros largos horizontes. À direita, a serra altiva sempre a dominar; é o verde da encosta, povoada de lindos casais; são os hortejos em socalcos frondosos; são vastas campinas, viçosas, onde pastoreiam animais. Do lado esquerdo, uma toalha azulada, franjada de espuma a perder-se na lonjura da costa; é o Atlântico incomensurável a espreguiçar-se em praias sucessivas, cheirando já a maresia.

Agora Caminha. Em frente, terras de Espanha, cuja fronteira política, o rio Minho separa. Valença, à vista, com a silhueta das altas e históricas muralhas que a cercam. Toda a paisagem é igual e maravilhosa. A Galiza é a continuidade do nosso Minho e mais se assemelha a um pedaço de Portugal.

Formalidades da Polícia e da Alfândega. Atravessado o rio Minho, por alta ponte, destaca-se, agora, a velha cidade de Tuy. A viagem passa a crescer de curiosidade, e o verdejante panorama vai-se desbobinando cheio de encantos. A linha bifurca, em seguida, para Orense, Zamora, Salamanca e Pontevedra. Avistam-se já, ao longe, os grandes casarios e as monumentais igrejas desta última cidade. Passada a ponte da povoação de Redondela, marginamos a ria de Vigo. Desembarque e muitas horas livres para ser visitada esta grande e bela urbe, com um comércio muito activo, e vasto porto de mar. Cidade pitoresca, moderna e graciosa com enormes edifícios, bastante movimentada, onde se nota grande afluxo de turistas estrangeiros. A sua população aproxima-se já a 200 mil habitantes, com bairros típicos para os pescadores. A sua situação geográfica, as condições do porto — um dos principais de Espanha — aberto a todas as rotas do Atlântico, permitem que Vigo tenha largo futuro, com itinerários marítimos para todo o mundo. Na parte alta da cidade, encontram-se alguns miradouros impressionantes, entre eles, o de Monte del Castro, de onde se avista a vasta baía com muitos quilómetros de superfície líquida, sulcada por barcos de vários tipos, que dão uma nota de poesia e de garridice a este cenário esplendoroso.

O comboio avança, sempre. Paisagem linda. Nesta panorâmica de vibrações calmas, com a refulgência do sol brilhante e do mar a traduzir-se em vida interior, a abraçar-se na mesma orquestração, há um espectáculo de sedução entre o mar e a terra.

Santiago de Compostela à vista. Paragem de um dia para esta visita. É cidade muito pitoresca, medieval, enorme e sumptuosa, tal qual, a sua estação de desembarque — sala de visitas primorosa. A fundação da cidade, perde-se na noite dos tempos e foi erigida a 228 metros de altura.

Esta antiga capital da Galiza, é a sua metrópole religiosa, contando 46 igrejas com 114 capelas e 36 confrarias sendo a sede de uma florescente universidade, tudo com grande valor arquitectónico e escultórico.

Conventos enormes espalham-se pela cidade. A catedral famosa onde se venera o apóstolo, domina o casario de toda a «Plaza del Obradoiro», onde está edificada, desde o século XII. É nela que se conservam os restos mortais do apóstolo Santiago. Afigura-se-nos ser de interesse a publicação de alguns dados respeitantes a esta cidade, aos quais, se refere a história daquele local sagrado, embora, traçados, em síntese, que proporcionem ao leitor uma ideia definida do santuário, onde vão visitantes de todas as latitudes, como o maior centro que é de peregrinação de Espanha.

Santiago, foi o grito de guerra e o maior evangelista de Espanha. Após o seu martírio, no ano 44, os discípulos embarcaram o seu corpo para Jaffa e o seu túmulo ergueu-se, então no «Pico Sacro» sendo mais tarde, transportado para a cidade de Santiago. Na Idade Média, a peregrinação a Santiago era uma das mais populares da cristandade.

Em plena «Plaza del Obradoiro» ao som das badaladas plangentes dos sinos da catedral, num sol posto, já oirescente, começamos a sentir a majestade e a ternura desta cidade, deambulando por entre a multidão de turistas que pisavam as lajes centenárias da porta de entrada da catedral, em respeitosa romagem ao apóstolo Santiago.

Em frente, fica o «Ayuntamiento» citadino; num lado, o grande Hotel dos Reis Católicos, e no outro, um enorme Colégio, cujos imóveis integrados na citada praça, que é o centro cívico e histórico da cidade, tomam proporções colossais.

Na parte alta e íngreme, de ruas arcaicas, estreitas e sinuosas, respira-se um ar de respeito, de recolhimento e de orgulho pelo passado. No panorama urbanístico todos os estilos se misturam sem se chocarem no aspecto humano.

Difícil, é, pois, subtrairmo-nos à beleza da cidade, das suas paisagens e da sua panorâmica que, mais parece, um pedaço, igual, da terra portuguesa.

Acode-nos à lembrança, neste momento, uma composição poética de João Verde que lemos algures e bem define o que acima expomos. Ei-la:

Vendo-os assim tão pertinho
A Galiza mai-lo Minho
São como dois namorados
Que o rio traz separados
Quase desde o nascimento.
Deixá-los, pois, namorar
Já que os pais para casar
Lhes não dão consentimento.

E ficamos, por aqui, quanto a Santiago de Compostela. Mais 74 quilómetros de percurso e o comboio prossegue na sua marcha vitoriosa em direcção à cidade de Corunha, detentora de uma das praias mais elegantes e formosas da zona prioritária do norte de Espanha e de grande desenvolvimento turístico.

De todas as cidades marítimas e espanholas que temos visitado, nenhuma delas nos ofereceu tão aprazível impressão como a Corunha. O seu altivo e opulento casario moderno, em anfiteatro, debruça-se sobre a vastíssima praia. O Atlântico, surge-nos por todos os lados, pois a Corunha é construída sobre uma grande península, com grandes intensidades de casario sobre o istmo.

De qualquer dos lados que o contemplemos, dele irradia o valor arquitectónico de alguns dos seus altos prédios de traça palaciana, provocando-nos forte atracção.

A cidade é constituída por uma parte antiga e outra moderna. Tem bons monumentos como a Torre de Hércules, muralhas carcomidas pelo tempo, igrejas muito velhas, mas é o casario comercial e habitacional que predomina.

As poucas horas que ali passámos foram de intensa contemplação de sobre os melhores pontos de observação que a qualificam como uma cidade alegre e de boas perspectivas.

Largas avenidas como a Prince, ladeadas de novos quarteirões onde se elevam construções de mais de 10 andares; amplos subúrbios residenciais é um centro marcante nos domínios da moda, na vida mundana, nos restaurante e nas boites.

Numerosas são as lojas onde se encontra exposto em ricas montras, bem decoradas e com cenários vistosos, o seu artesanato.

Diz-se que são daqui, as mulheres mais formosas da Galiza e há quem apelide a Corunha, de «cidade de cristal» dadas as contínuas galerias envidraçadas que se debruçam sobre a doca da Marinha. O seu porto é muito activo, bem como as indústrias de pesca e conservas.

Finalmente, Corunha é uma estância de veraneio amável e acolhedora,

Do lado oposto à baía, distinguem-se, ao longe, as vagas silhuetas de pequenas e lindas praias como a famosa «La Toga» e outras que se espelham também num mar de seda azul, com aguarelas fluídas, sacudidas por ondas moles e irreais em que ao entardecer, paira uma doçura de tonalidades que o sol poente reflecte em todo o vasto litoral.

Lê-se a todo o instante que o turismo é das actividades mais lucrativas e movimentadas de Espanha. De facto, assim é. Existe na Corunha um labor definido, no qual intervêem não só os departamentos oficiais como numerosas empresas, desde a rede hoteleira, ajudada pelos transportes fáceis, agências de viagens numerosas, atractivos de toda a espécie e ainda estruturas recreativas, onde as diversões diurnas e nocturnas dos turistas não foram esquecidas, directriz que, felizmente, as entidades competentes, do nosso País procuram seguir em especial em relação ao nosso Algarve, que é já um cartaz turístico em ascensão contínua.

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

Prédios Novos em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.

Vende-se

Casa e terreno para construção no Chinicato e em Lagos talhão, projecto aprovado, Sítio Sto. Amaro.

Trata Romaiti, Portas de Portugal — LAGOS.

FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

— Onde encontrar os melhores fios para tricot?
— As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
— A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
— O autêntico PERLÉ de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam ràpidamente e não precisam de ser passados a ferro?
— O ALGODÃO PERLÉ, em grossura especialmente estudada para o tricot?
— As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.º — Lisboa — Telef. 328522
Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

por JOSÉ DOURADO

Estão já a ser colocados os receptáculos para lixo nas ruas de maior movimento da vila

INDO ao encontro de uma sugestão aqui deixada, os serviços da Câmara Municipal local encomendaram cerca de quatro dezenas de receptáculos para papéis e lixo, tendo-se já iniciado a sua colocação nas ruas de maior movimento da vila. Estão alguns daqueles receptáculos colocados na Avenida da República e no novo Jardim Patrão Lopes pensando-se que dentro em pouco todos ficarão nos seus lugares definitivos.

Espera-se agora que o povo olhanense saiba respeitar a finalidade para que tais objectos foram destinados, de modo a servirem de exemplo aos nossos visitantes, para que se possa evitar de vez o triste espectáculo de papéis e lixo que amiudadas vezes se notava nas nossas ruas de maior movimento, nomeadamente na Rua do Comércio, Avenida da República, Rua 18 de Junho e outros locais.

PARQUE INFANTIL DO JARDIM PATRÃO LOPES — Foram esta semana iniciados os trabalhos de acabamento do Parque Infantil, que se encontra localizado no novo Jardim Patrão Lopes, com a colocação de vários brinquedos para a pequenada, os quais têm sido objecto de grande admiração e alegria dos jovens, especialmente o balouço, o escorrega e o carrossel.

Estamos convictos de que finalizados todos os trabalhos previstos no jardim, este apresentará excelente aspecto.

EDIFICIO PARA A ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO — Foi com enorme satisfação que se soube nesta vila a notícia de que a construção de todo o bloco para as instalações da Escola Técnica de Olhão, assunto de que tanto se tem falado nos últimos tempos, fora incluída no III Plano de Fomento o que nos dá a garantia da sua concretização, embora ainda num futuro de certo modo longínquo.

POSTO ELEVATÓRIO DOS ESGOTOS DA VILA JUNTO A NOVA DOCA DE PESCA — Continua a impor-se o estudo urgente deste tão intrincado problema que por si só inibiu o completo funcionamento da rede de esgotos da vila, dado que as condições de funcionamento do posto elevatório são de tal modo precárias que após pouco tempo de trabalho logo se viu a sua completa ineficácia. Aguarda-se, portanto, que a este problema seja dada rápida solução, mercê dum competente estudo das autoridades ligadas a tais serviços.

Trespassa-se

Trespassa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

Propriedades

Arrendam-se as propriedades denominadas: Santa Rita, Covada, Courela do Moinho, Serro dos Barros e Cotovias, pertencentes a João Bernardino Pires.

Quem pretender dirija-se a: HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES — Vila Real de Santo António.

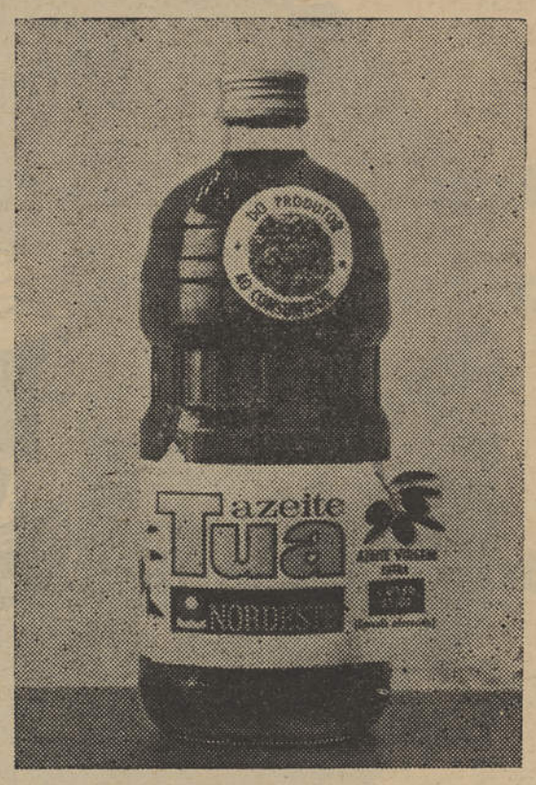
BOLACHAS

Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

TUA...

NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Herculano Herdade, cidadão honorário de Faro

Já o era de coração desde há muito, cremos mesmo que desde esse longínquo dia 20 de Outubro de 1914 em que chegou à capital algarvia! É, de há semanas, cidadão honorário de Faro, o homem que à sua terra adoptiva tem prestado tantos serviços!

Quem não conhece Herculano da Silveira Herdade, que há 26 anos se encontra com inexcedível dedicação, entusiasmo e espírito de sacrifício à frente da briosa corporação dos Bombeiros Voluntários? Figura justamente estimada em Faro, desfruta da maior consideração por esse País fora onde o seu nome goza do devido prestígio. Ao seu querer e vontade, pois é homem de vontade férrea, se ficou devendo essa jornada inesquecível para a cidade que foi o Congresso dos Bombeiros Portugueses e que trouxe até nós elementos das corporações não só da Metrópole, como do Ultramar.

Durante muitos anos vereador da Câmara e membro do Conselho Municipal (cargo que ainda desempenha), prestou nos mesmos relevantes serviços ao concelho farense. Recordamos ainda as suas funções de delegado de Vigilância da Tutoria de Menores, que desempenha desde 1927, e cuja acção tem sido de tanto valor; de secretário geral da Associação de Futebol de Faro; de director do Sporting Farense e do Lisboa e Faro e de presidente da Comissão Venatória Concelhia, além de ter sido vice-cônsul do Brasil em Faro, quando o país irmão manteve representação consular na nossa Província. Actualmente o sr. Herculano da Silveira Herdade, que é natural de Figueiró dos Vinhos, desempenha e desde há 11 anos o cargo de presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro. E em tantas comissões de carácter eventual ou periódico, é frequente ver-se incluído o nome deste cidadão, que tem sempre servido os interesses da grei sem outra recompensa que a alegria do dever cumprido.

Associando-se à homenagem que a Cruz Lusa de Faro lhe prestou a quando do 25.º aniversário do seu comando, foi levada uma proposta ao Conselho Municipal para que Herculano Herdade fosse distinguido.

Apresentou a proposta o sr. capitão Rafael Pedro Pereira que fez o merecido elogio do comandante Herdade e a que se associou o também vogal do mesmo conselho, sr. dr. Mário Lyster Franco. Aprovada a proposta, houve por bem a Câmara Municipal de Faro conferir-lhe o título de cidadão honorário.

Distingue-se assim o labor incessante de quem tantos e tão grandes serviços tem prestado à capital algarvia.

J. L.

Domingos Chagas

SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Compre agora
e diga quando começa a pagar...
EM 36 MESES, sem aumento
só durante a quinzena
FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — FOGÕES
ASPIRADORES — ESQUENTADORES — RÁDIOS
AUTO RADIOS — MÁQUINAS DE LAVAR
ANTÓNIO SOARES
Praça Marquês de Pombal, 23 — Vila Real de Santo António

Com grande brilhantismo iniciaram-se as cememorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica

Efectuou-se no último sábado a cerimónia do início das comemorações com que o Sport Faro e Benfica vai justamente assinalar os 50 anos da sua existência. Na realidade, meio século de vida, que o é de luta, de entusiasmo e de fé, traduzido em relevantes serviços prestados à cidade através da cultura e do desporto, impõem que a efeméride seja vivida com a certeza de que o clube prosseguirá a sua marcha no caminho das desejadas realizações.

No salão nobre da Junta Distrital, que se encontrava repleto, efectuou-se às 21 e 30, uma sessão solene, que decorreu em ambiente de grande elevação. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município; dr. Afonso Coelho Pinto, vice-presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica e dr. Emílio Campos Coroa, presidente da assembleia geral do Sport Faro e Benfica. Em lugar próprio via-se o rev. António Patrício, que representava o prelado da Diocese.

A abrir a sessão falou o dr. Emílio Coroa, que saudou as individualidades presentes, referiu-se ao significado do cinquentenário e apresentou o orador oficial da sessão, dr. José Júlio Martins. O conhecido advogado e dirigente desportivo, figura admirada em toda a Província, apresentou um trabalho magnificamente elaborado sobre o desporto, dissertando com a fluidez e saber que são seu apanágio. Falou depois o dr. Coelho Pinto que, em nome do Benfica, de que o clube em festa é a filial n.º 1, apresentou as suas felicitações e teve palavras do maior apreço para a obra do Faro e Benfica, a quem prometeu a continuação do melhor apoio do seu clube. Anunciou ainda a projectada e necessária realização dentro de uma regular periodicidade, dum congresso das filiais com o clube-sede para estudo dos problemas que lhes são implícitos bem como a ida a Faro, dentro deste programa do cinquentenário da equipa principal dos campeões nacionais. Estas declarações suscitaram vibrantes aplausos da assistência.

Foram depois entregues galardões comemorativos aos membros da comissão de honra das festas, clubes algarvios, órgãos informativos e sócios de mérito e fundadores. Encerrou a sessão o chefe do Distrito que felicitou o Faro e Benfica, prometendo envidar os melhores esforços para que o clube seja agraciado com a medalha de mérito desportivo.

No domingo, às 10 horas, foi celebrada na igreja do Pé da Cruz, missa sufragando a alma de sócios e atletas falecidos. Foi celebrante o rev. Carlos do Nascimento Patrício, que teve palavras alusivas ao piedoso acto. Depois efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério da Esperança, sendo depositadas flores, numa sentida evocação de quantos viveram o ideal do clube.

As cerimónias prosseguiram na segunda-feira, com uma homenagem póstuma ao sócio Joaquim Alexandre Xabregas, numa jornada em que a saudade e a gratidão deram as mãos. Recordou-se o homem que se devotou a servir o clube e a cidade, e a cujo entusiasmo Faro ficou devendo durante muitos anos uma banda de música, de grande craveira e que infelizmente desapareceu. A iniciativa associou-se a simpática Banda Artistas de Minerva, de Loulé, que desfilou desde o Jardim Manuel Bivar até à sede do Faro e Benfica. No salão de festas realizou-se a sessão de homenagem, em que usaram da palavra os srs. arquitecto Hermínio de Oliveira, presidente da direcção e dr. Armando Rocheta Cassiano, que fez o elogio do saudoso dirigente. A sr.ª D. Gracinda Xabregas, viúva do homenageado descerrou uma fotografia que se encontrava coberta com a bandeira do clube.

A Banda Artistas de Minerva deu depois um concerto, durante o qual deixou bem vincada a sua categoria e suscitou vivos aplausos da assistência. As comemorações prosseguem no próximo dia 16, com um festival na Alameda João de Deus, em que serão proclamados os vencedores dos Jogos Florais do Sport Faro e Benfica.

Desportos

FUTEBOL

Inicia-se amanhã a disputa da Taça de Honra da A. F. de Faro

O futebol oficial retorna amanhã aos campos da nossa Província. Começa assim mais uma época e com ela toda a emoção e entusiasmo que o popular desporto provoca. As primeiras jornadas são preenchidas com a disputa da «Taça de Honra», nela participando as equipas filiadas na Associação de Futebol de Faro que tomaram parte nos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões, na última temporada. E quis o acaso que o sorteio seguisse «a químico» a sua edição anterior, fazendo prever animados despiques, em prélios de cujos resultados seria arriscado um vaticínio.

Em Vila Real de Santo António o Lusitano receberá o Farense, num encontro em que a rivalidade regional ditará por certo o usual entusiasmo e cerrado apego à luta. A equipa local, orientada por Vitoriano Suarez, conta com um lote de bons jogadores e nela trabalha-se com afinco. Não menos acontece com o Farense, cuja orientação técnica foi confiada a Reboredo e cujo plantel da época finda, reforçado com novos elementos é de reconhecido valor.

Em Olhão defrontam-se os maiores do futebol algarvio, a oito dias do início da maratona nacional onde vão discutir um lugar «ao sol», que o mesmo é dizer, o convívio com os grandes. A turma da Vila Cubista é treinada pelo brasileiro Gené (o «homem que ainda não perdeu»), enquanto os barlaventinos são orientados pelo conhecido Ramin. A despeito de princípio de época, o desafio apresenta-se de grande interesse e há muitas possibilidades de se assistir a um bom prélio. Portanto e como jornada inicial desta Taça de Honra, temos amanhã pelas 17 horas: em Vila Real de Santo António: Lusitano-Farense; e em Olhão: Olhanense-Portimonense.

Na quarta-feira, no Estádio Municipal de Faro, com início às 21 horas, teremos uma noite grande de futebol algarvio. Dois desafios comporta o programa e conhecer-se-á portanto o primeiro campeão algarvio desta época.

No primeiro prélio defrontam-se os vencidos nos jogos de domingo, para apuramento do 3.º e 4.º classificados. Às 23 horas jogam os finalistas desta «Taça de Honra», ou seja os vencedores da jornada inaugural.

Todos recordamos ainda o êxito desta iniciativa em 1966 e desejamos que o mesmo agora aconteça, com todas as vantagens de ordem desportiva e financeira que este voto comporta.

J .L.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Cabanense

Foram os seguintes os resultados na campanha desportiva do Grupo Columbófilo Cabanense, de Cabanas de Tavira, em 1967: António E. Fernandes, 34 classificações e 5 1.os lugares; Arnaldo F. Conrado, 28 e 2; Leonel T. das Chagas, 26 e 2; António S. C. Mestre, 22 e 1; Joaquim Lúcio dos Santos, 19 e 2; José Eduardo Mestre, 18 e 3; Zacarias das Chagas, 18; José António M. Morcela, 16 e 1; Leonardo J. dos Santos, 16; Amadeu C. Carolina, 14; Joaquim Portugal G. Viegas, 11; Aurélio N. Gonçalves, 9; António S. G. de Jesus, 6; António M. Estrela Guerreiro, 4 e 1; José das Chagas, 3; Aldomiro E. de Jesus, 3; José C. Parra dos Santos, 3; Joaquim Pereira Andrade, 1. — *L. S.*

VENDE-SE EM FARO

Prédio gaveto, próximo futuro liceu feminino, com 3 ass., cozinha, c. banho, arrecadações e pequeno quintal.

Preço com escritura e chave na mão 180 contos. Resp. Apartado 131 — FARO.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Rua de Santo António, 49-1.º F. — Faro — Tel. 23621

Para os devidos efeitos se comunica a todos os interessados, que pelo Diário do Governo II Série — Número 195 de 22 do corrente mês de Agosto, foram publicados os despachos ministeriais de 24 de Maio próximo passado, autorizando a adesão dos Grémios do Comércio de vários concelhos do distrito de Faro ao «CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DIFERENCIADO DO MESMO DISTRITO», homologado em 17-5-1966, e publicado no Diário do Governo II Série — Número 200 de 29-8-1966.

Nesta conformidade, todos os empregados de escritório no comércio de âmbito distrital, com excepção daqueles que estão abrangidos por convenção colectiva de trabalho específica, ficarão abrangidos, a partir do dia 1 do mês de Setembro de 1967 pelo «CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DIFERENCIADO DO DISTRITO DE FARO».

Informamos que dispomos para venda de exemplares do referido contrato.

A DIRECÇÃO

Festas no Algarve

A Nossa Senhora das Dores, em Monte Gordo

Realizam-se em Monte Gordo em 9 e 10 deste mês as tradicionais festas a Nossa Senhora das Dores, com o seguinte programa: dia 9, às 7 horas, alvorada, com girândola de morteiros e foguetes; às 18, destruição de panelas, com várias surpresas, com olhos vendados; às 22, exibição de dois ranchos folclóricos algarvios e abertura da quermesse; às 24, queima de fogos de artifício; dia 10, às 7, alvorada; às 10, missa solene com sermão; às 12 e 30, provas náuticas; às 18 e 30, procissão, sermão ao recolher e queima de artístico fogo de artifício; às 22, concerto pela Banda de Tavira; às 23, entrega de prémios aos classificados das provas náuticas; às 24, queima de fogos de artifício.

A Nossa Senhora da Saúde, em S. Marcos

Realizam-se nos próximos dias 10 e 11 as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e São Luís, em S. Marcos, nos arredores de Tavira, com o seguinte programa: dia 10, às 7 horas, alvorada; às 15, confissões, baptismos e abertura da quermesse; às 17 e 30, terço e missa cantada; às 18 e 30, procissão, arraial e fogo de artifício; dia 11, às 11, missa e cumprimento de promessas a S. Luís.

A Nossa Senhora de Alva, em Aljezur

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora de Alva, padroeira do concelho de Aljezur, cujo programa inclui: até ao dia 9, às 21 horas, novena solene, com alocução; dia 10, às 7 horas, alvorada; às 11, missa com alocução; às 17, missa solene; às 18, procissão e sermão ao recolher; à noite, arraial com quermesse, verbena e outras diversões e fogo de artifício; dia 11, às 17, missa vespertina e consagração a Nossa Senhora de Alva; continuação do arraial e várias diversões, tudo abrilhantado por uma eficiente aparelhagem sonora.

Toda a receita líquida reverterá a favor da restauração da igreja.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

MINASTELA, L.da
LISBOA—R.D. Filipa de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO—R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

Vende-se

Um prédio, no sítio do Matadouro, à entrada da Rua A. Trata Rosa Guerreiro Felício, R. Barão do Rio Zêzere, 33 — Vila Real de Santo António.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A sr.ª D. Solange Maria da Palma Fernandes Martins Cristóvão, professora da escola mista de Vale Fuseiros (Silves) foi provida no 2.º lugar da escola masculina de Armação de Pêra.

— A regente escolar sr.ª D. Maria José Augusta foi transferida do posto escolar de Javali (S. Brás de Alportel) para o de Poço Novo (Loulé).

—A seu pedido foi exonerada a regente do posto misto de Corujos (Castro Marim) sr.ª D. Elvira Bárbara Pereira Machado.

— Até às 15 horas do dia 15 do corrente mês pode ser requerida a designação para a regência do ciclo complementar dos seguintes lugares mistos: sede do concelho de Aljezur, sede do concelho de Alportel, Conceição, 2.º lugar de Estoi e Santa Bárbara de Nexe (Faro), sede do concelho de Faro (para funcionar na escola n.º 3) e 2.os lugares da sede do concelho de Lagoa, Lagos e Loulé, Quarteira (Loulé), Bias do Sul e Moncarapacho (Olhão), sede do concelho de Olhão (para funcionar na escola n.º 6), Pechão e Quelfes (Olhão), Monte de Alvor, Mexilhoeira Grande e sede do concelho de Portimão, Alcantarilha e Algoz (Silves), Aldeia e Santa Luzia (Tavira), Hortas, Monte Gordo e Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António) e 2.º lugar da sede do concelho de Vila Real de Santo António (para funcionar na escola n.º 1).

TÉCNICO

Os srs. dr. José de Campos Coroa, professor efectivo do 1.º grupo da Escola Industrial de Olhão e escultor Ilídio dos Santos Ferreira Fontes, professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves, foram transferidos para idênticos lugares, respectivamente, nas Escolas Industriais e Comerciais de Faro e Gondomar.

— Ao sr. José Francisco Gonçalves, aspirante da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato.

Motoretista vítima de acidente

Quando seguia na sua motoreta, de Alvor, onde residia, para Portimão, o sr. Fernando Faustino Monteiro, de 28 anos, casado, ao chegar ao cruzamento com a estrada da Praia da Rocha, embateu violentamente num autocarro com excursionistas.

Do choque resultou a morte imediata do malogrado motoretista, que deixa uma filha de tenra idade. O autocarro ficou sem direcção e travões, devido à colisão.

Vende-se

Casa situada a 4 kms. da Praia Verde (concelho de Castro Marim). Resposta a este jornal ao n.º 9.504.

Faleceu em Coimbra em circunstâncias dramáticas um médico algarvio que se encontrava paralítico

Devido a um incêndio que se lhe declarou no quarto, na casa onde vivia com sua família em Coimbra, faleceu, supondo-se que por asfixia, o sr. dr. José Troni, de 57 anos, natural da Fuseta, que se encontrava paralítico. Pensa-se que o fogo tivesse sido provocado por ponta de cigarro.

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

CLARO QUE PARECEM CAROS!
...E A SUA VIDA?
USE PNEUS
DUNLOP SP
Distribuidores para o Algarve
José Mendes, Lda.
OLHÃO

Fantasia regionalista-desportiva

A MULHER SEM NOME

(Ao grande sonhador lusitanófilo, Luís Félix da Silva)

Não, Luís! Positivamente. Não posso dar o meu assentimento ao teu pedido. Quero ver-te casado, sim, mas com uma mulher de título. De nome, ouviste? Agora com uma mulher qualquer, sem nobreza, sem título, sem um nome que nos orgulhe? Positivamente, não!

— Mas, papá, a Ester não é assim uma mulher qualquer. É fina, instruída, educada, pois tem um curso superior. Sobretudo, eu amo-a. Ela ama-me também. Tenho provas disso.

— Ora, ora... lérias. Talvez uma caçadora de dotes. Quem sabe? Mas eu não andei lá pelas Américas a amealhar dinheiro para agora o ir entregar a uma valdevinas qualquer.

— Meu pai, peço-lhe que não ofenda a Ester...

— Bem, eu não a quero ofender. Isto de dizer valdevinas é... assim como que uma maneira de falar...

— O pai fala assim porque não a conhece. De contrário, seria evidente a mudança do seu conceito.

— Bem, Luís, entendamo-nos: eu conheço as mulheres e receio-as. Não nos deixemos convencer pelas primeiras impressões. Elas têm artes para nos impingirem convicções que não correspondem realmente aos seus sentimentos. São capazes, até, de enganar o próprio diabo. O diabo, sim, mesmo sendo, como é, um grande sabichão.

— Quer dizer, em conclusão, que não aceita o meu casamento com a Ester, ainda que essa atitude possa representar a minha infelicidade, não é verdade?

— Ih! Jesus, o que aí vai. O que eu pretendo é, precisamente a tua felicidade e bem-estar na vida. Casa com uma mulher de posição. Rica, titular e deixa-te da fantasia dos verdes anos. Repara que já tenho cabelos brancos e alguma experiência das coisas da vida. Posso, portanto, dar-te conselhos e guiar o teu futuro. Pensa nisto, e até amanhã. São horas de deitar.

Luís referiu a Ester a desventura do seu amor:

— Meu pai não quer a nossa união! Obsecado pelo dinheiro, tem a vaidade dos títulos, talvez nobiliárquicos, e só quer que eu case com uma titular. E isto é inconsolável para os nossos sonhos de amor... para os nossos grandes sonhos de amor.

— Mas, Luís, e tu estás disposto a renunciar a todo o nosso amor, só por ser essa a opinião de teu pai? — interrogou Ester, como que a demonstrar uma oculta decisão.

— De modo nenhum — retorquiu Luís. — Mas, bem vês: assim, apanhado de surpresa, até se perde o ânimo para lutar.

— E não estás disposto a lutar? — perguntou Ester, que estivera silenciosa por momentos, em reflexão, certamente a reunir ideias.

— Oh! sim, meu amor, — respondeu Luís, com vivacidade — Simplesmente, a surpresa ainda não me deu tempo para pensar no plano a estabelecer para essa luta.

— Pois eu já pensei nesse plano. E depois de ouvir a sua descrição, Luís, em remate, apenas balbuciou: Oh! minha querida...

Nesse maravilhoso dia de Junho, predominando já o conhecido e apreciado clima algarvio, Vila Real de Santo António abriu as suas portas de par em par para receber enorme quantidade de pessoas, por isso apresentando um movimento desusado. Gente afluindo de todos os lados da Província, do Alentejo e também da vizinha Espanha, chegara à ridente vila pombalina. O afluxo era enorme. Um mar de povo enchia as ruas, os cafés, restaurantes e esplanadas. Os tons das vozes eram os mais diversos e em todos ressaltava a alegria de estar a viver um grande dia. Tratava-se de um grande acontecimento. Um acontecimento desportivo de larga projecção. Nada menos que a realização do campeonato europeu de atletismo feminino.

O campo do Lusitano, o belo estádio «Francisco Gomes Socorro» era o ponto de reunião dessa plêiade de desportistas que vinham mostrar a sua classe, o seu alto valor atlético, na disputa de vários títulos de nível europeu. Outros estádios tinham-se candidatado à efectivação do certame, mas Vila Real de Santo António havia sido preferida para o efeito. A sua magnífica pista fora argumento valioso para a escolha. Estava-se, enfim, em presença de um grande momento desportivo, que tinha por cenário a formosa vila algarvia do Guadiana.

Com o estádio literalmente cheio de uma multidão plena de entusiasmo e exteriorizando vibrantemente a sua emoção por assistir ao grandioso festival desportivo, as diversas provas do programa iam-se desbobinando numa cadência regular, prendendo e entusiasmando a atenção dos assistentes. A certa altura, ouviu-se anunciar: «vai disputar-se a prova dos 500 metros planos. Concorrem as atletas de vários países, entre os quais Portugal». Foi anunciada a partida. Ester lá estava, entre as concorrentes.

Na magnífica pista do estádio do Lusitano as atletas iam cadenciando a sua marcha, olhos postos na meta. Nas bancadas, os espectadores seguiam interessados os passos da corrida e, um deles, exteriorizara o seu aplauso quando verificava a supremacia que Ester ia tomando em relação às suas adversárias. Numa passada certa, bem ritmada, que evidenciava muita categoria, Ester, a portuguesa na competição, ultrapassara a luxemburguesa. Agora deixava para trás a italiana e, em maior velocidade, a atleta alemã fora igualmente vencida. Nas bancadas, o tal espectador, homem já saído dos «verdes anos da juventude», levantara-se e, de pé, batia palmas, manifestando o seu entusiasmo.

A prova aproximava-se do final. Ester ainda tinha na sua frente três competidoras. De repente, nota-se um maior esforço da atleta para alcançar a vitória, e então, a sua marcha passou a ser mais vigorosa, mais certa, mais incisiva e a aproximação às três adversárias mais adiantadas — uma francesa, uma espanhola e a outra inglesa — é evidente. Na assistência, transborda o entusiasmo na medida que se vai observando o avanço da atleta portuguesa. E é então que se observa que o tal espectador já entrado em anos, entusiasmadíssimo, aplaude com frenesi a corredora portuguesa que, num esforço mui digno, altamente desportivo e na clara evidência de uma classe superior, vai vencendo a distância que a separa da meta, agora passando pela francesa; depois ultrapassando a espanhola e depois alcançando a inglesa e colocando-se a seu lado. Assiste-se então a uma luta tenaz pela vitória. Ambas vão com firmeza, para não se deixarem ultrapassar. O momento é de grande vibração. A assistência, de pé, segue, com ansiedade, o decorrer dos últimos minutos da prova, e à medida que vai encurtando a distância que as separa da meta, maior é o esforço de ambas. Durante momentos, as atletas correm lado a lado. A corrida torna-se empolgante. A assistência, entusiasmadíssima, aplaude e incita.

Até que, num último arranco, vê-se a atleta portuguesa avançar. A inglesa não pode acompanhar a sua passada e vai ficando para trás. A meta já está perto. Há um arranco final, e a corredora portuguesa toca a meta em primeiro lugar, classificando-se brilhantíssima campeã europeia dos 500 metros.

A assistência delirou com esta vitória. Estrugem os aplausos, que parecem redobrar-se quando se vê a atleta inglesa, depois de completar a corrida, abraçar e beijar a sua adversária, numa elegantíssima demonstração de puro desportivismo. E os aplausos, que se repercutem por todo o estádio, representam bem o agradecimento de todos à nossa compatriota pelo seu notável triunfo. São bem um justo prémio para o seu esforço.

Entre os espectadores, duas situações se evidenciam: uma, a do tal homem entrado em anos, que exteriorizava o seu contentamento numa salva de palmas que parecia não ter fim, outra, a de um jovem, permanecendo no seu lugar, sentado, com as mãos amparando as faces, numa serena atitude de expectativa, mas sem poder evitar que duas incontidas lágrimas de satisfação lhe deslizassem pelas faces. O primeiro, era o pai de Luís; o segundo, era mesmo o Luís. E foi para este que Ester, ao abandonar a pista, se dirigiu, subindo apressadamente a escadaria, para trocar com ele, amorosamente, um calmo beijo de amor, como que a significar que lhe dedicara a sua brilhante vitória. Pareceu uma apoteose. A assistência sublinhou o acto com uma estrondosa salva de palmas. O gesto não deixou de impressionar, visivelmente, o já referido espectador mais idoso.

Dás licença, papá?

— Entra — foi a resposta. — Então que há?

— Venho falar-te, uma vez mais, acerca do meu casamento.

— Já encontraste noiva conveniente?

— Sim. Venho apresentá-la e pedir o teu assentimento.

— Vejamos. É bonita? É titular? Bem sabes quanto anseio por te ver bem casado.

— Sim, papá. É titular. Quanto a beleza, tu verificarás com os próprios olhos. Para mim, é linda; de uma linda alma e de um amor incomensurável. Entra, Ester, quero apresentar-te a meu pai...

Ao vê-la, o pai de Luís sentiu um frémito de emoção. Não se lhe tinha ainda apagado da memória a grandiosa imagem do triunfo alcançado por Ester no estádio do Lusitano.

— Bem — disse — quem é então?

— Ester Viegas da Silva, campeã europeia dos 500 metros planos, é o título que presentemente posso apresentar. Talvez ainda possa oferecer outro, de maior projecção internacional. Hoje, é apenas este.

Houve um momento de significativo silêncio. Depois... — Pois sim, dou o meu consentimento. De hoje em diante, considero-a minha filha. Casem e sejam felizes. Afinal, vou compreendendo que a vida não é feita apenas de valores materiais. Os valores espirituais também contam. E muito..

O desporto tinha feito mais um milagre.

O plano de Ester, aliado aos seus méritos de desportista, surtira o efeito desejado.

ZÉ SETÚBAL

Prédios novos em Faro
por motivo de partilhas
Vendem-se

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco. Amplos quartos e grande quintal. Área aprox. a 500 m2.

Preço suj. a oferta, 800 contos.

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª. Rendimento previsto, cerca de 6%.

Preço suj. a oferta, 820 contos. Assunto urgente.

Trata — **Julião Pestana**, solicitador — FARO.

Empregado hoteleiro vítima de acidente com o automóvel que conduzia na Estrada da Mata

Um automóvel de tipo desportivo conduzido pelo sr. Nuno José Marques Galvão, de 33 aos, casado, natural de Mafra e em que também seguia o sr. Joaquim Pereira da Silva Azinheiro, de 30 anos, casado, natural de Monte Redondo (Leiria), ambos empregados num hotel de Monte Gordo e residentes em Vila Real de Santo António, despistou-se na manhã de terça-feira na Estrada da Mata, a cerca de 300 metros do rádio-farol revoluteando sobre si mesmo. Os ocupantes foram projectados do veículo, tendo o condutor morte imediata e ficando o seu companheiro bastante ferido, pelo que deu entrada no hospital vila-realense.

O funeral do sr. Nuno José Marques Galvão realizou-se na quarta-feira para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituindo sentida manifestação de pesar.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
MONTE GORDO — Teleg.: VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café

JORNAL do ALGARVE

Visite A BARCA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OUTRO PROBLEMA PREOCUPANTE EM ÁFRICA

OUTRO foco de agitação perturba a África e o Mundo há dois meses: a guerra civil da Nigéria.

Combates que se prolongam, e de que resultaram já centenas de mortos e feridos, dão ao conflito uma importância de tal ordem que ele passa a ganhar já interesse quase internacional, tanto mais que outras potências — aquelas que não perdem pitada do que se passa no continente africano—tentam também imiscuir-se de um e outro lado.

Para o governo federal de Lagos, o Biafra deve renunciar à atitude de rebelião tomada em 30 de Maio quando proclamou a independência recusando-se a reconhecer a divisão da Nigéria em doze Estados, três dos quais substituíam o actual regime de Enugu. Mas perante a recusa dos biafrenses em reconhecer as directrizes de Lagos e a manutenção do governo de Ojukwu, os dois exércitos travam uma luta fratricida complicada ainda com a divisão tribal do país.

Embora circulem boatos de negociações de paz, as coisas complicam-se porque todas os dias há recontros, ora é o exército do Biafra, que penetra na zona oriental da Nigéria, ora são os soldados de Lagos que avançam a Nordeste já em território rebelde.

Entretanto, os tais países que se mantêm na expectativa procuram tentar descortinar um caminho para os seus interesses no conflito. A Rússia e a Inglaterra forneceram já auxílio em armas e aviões ao governo de Lagos, que se reconheceu incapaz de dominar por si só a situação. Quanto aos Estados Unidos ainda não se pronunciaram, pensando mesmo que um auxílio em armas aos dois contendores poderá provocar o prolongamento do conflito. Por outro lado, Enugu acusa o governo federal de contratar mercenários brancos no estrangeiro, em Londres, especialmente, os quais actuam ainda como técnicos no treino dos seus soldados, além de alguns peritos soviéticos convocados para o mesmo fim.

É inútil acentuar a gravidade do problema, num momento em que tantas outras questões igualmente candentes, centralizam a atenção do Mundo. Na Ásia, na América, em África, repetem-se as fricções de ordem internacional, com vista a preocupar aqueles que não aceitam como norma de convivência o conflito. No entanto infelizmente, isso é o que se passa habitualmente quando os governos decidem não estar de acordo.

MATEUS BOAVENTURA

APONTAMENTOS DE FÉRIAS

SANTIAGO DE COMPOSTELA, VIGO E CORUNHA

FAMOSO TRIÂNGULO TURÍSTICO DA ESPANHA

por JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

ESTAMOS em plena «saison» estival. As férias já começaram. Viajar, ver terras diferentes das nossas, conviver com outras gentes, novos horizontes, é um anseio e uma justa pretensão.

Sentir os problemas do mundo moderno e o grau da civilização, que se nos mete pelos olhos, é evasão emocional das preocupações da vida, e acto agradável que nos faculta cultura. É, ainda, mergulhar a nossa ansiedade na maré desencontrada que a vida nos oferece com todas as altas e baixas e estarmos soltos no mundo agitado que corre, «isentos de todos os preceitos da existência regular» no dizer feliz de Ramalho Ortigão.

O sol luminoso, é um convite. As praias, campos e termas, uma tentação. Ver centros irradiantes do espírito que dispõem de recursos inexauríveis, de várias espécies de atracções que têem inspirado poetas, cronistas e pintores, é sempre oportuno.

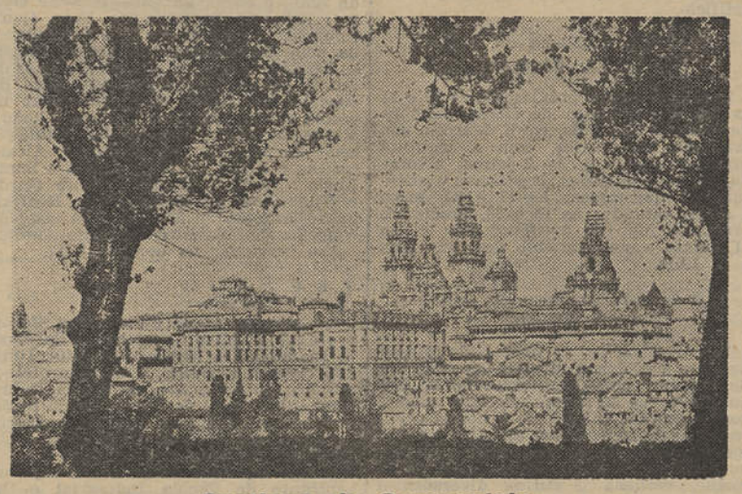
Para nós, as viagens onde se incluem as paisagens multiformes e circundantes, a doçura de tonalidades, a associação dos cenários marítimos das praias e do arvoredo, a sugestão dos monumentos, a beleza arquitectónica das catedrais, o estudo e observação das terras visitadas e da sua própria arquitectura local, são, fundamentalmente, a melhor forma de nos despreocuparmos.

Viajemos, pois, sempre que pudermos.

Mas, terminemos as divagações e entremos no registo das impressões, com rumo à Galiza, até nos embrenharmos nas cidades belas e turísticas que titulam estes apontamentos e o que elas representam de inédito e mágico para o nosso espírito.

Sem de forma alguma, pensarmos em diminuir os encantos de outras cidades espanholas que já conhecemos na zona sul, não podemos deixar de dizer que Santiago de Compostela, Vigo e Corunha se expandem já com

(Conclui na 10.ª página)



Santiago de Compostela

Carta de Portimão

O problema da água

por CANDEIAS NUNES

NA crónica da passada semana que, aliás, havia sido enviada ao Jornal do Algarve *para publicação uma semana mais cedo, falámos já nas deficiências de abastecimento de água potável a Portimão.*

Entretanto, nos quinze dias que separam a redacção dessa crónica e a de hoje, alguma coisa se passou que justifica voltarmos ao assunto que é, sem qualquer dúvida, da mais flagrante actualidade em Portimão, na medida em que afecta directamente toda a população portimonense, bem como os milhares de turistas que nesta altura aqui se encontram.

Temos, em primeiro lugar, que a qualidade da água, embora ligeiramente superior à que se registava, está ainda longe de satisfazer os menos exigentes. Mantém-se, portanto, a situação anormal que referimos: água salobra nas torneiras, dificuldades tremendas no abastecimento de águas de mesa engarrafadas, especialmente no que se refere à das Caldas de Monchique e, ainda, como não podia deixar de ser, o aparecimento de uma cáfila de especuladores, pescadores de águas turvas, que sempre e impunemente tiram proveito destas situações.

Assim é que, enquanto o diabo esfrega um olho, o cântaro de 20 litros de água de Estômbar subiu de 5$00 para 12$50 e, por outro lado, muitos mais aguadeiros começaram a rendosa tarefa de transportar água que ninguém sabe donde vem, como é captada e envasilhada. Até já vimos andar por aí em cima de uma carroça um velho bidon de gasolina, com torneira ligada a um bocado de câmara de ar de bicicleta. Por esta amostra de transporte é legítimo admitir-se tudo, à excepção (claro!) das mais elementares condições de higiene.

Providenciaram os Serviços Municipalizados, como competia, para remediar a situação. E fizeram-no emitindo um comunicado que pretende, em parte, tranquilizar a opinião pública, na medida em que desmente boatos de que a água irá faltar completamente dentro de dias em todo o concelho, esclarece as razões por que é salobra a água da Central Elevatória da Figueira — infiltrações de água salgada procedente das marés vivas que sobem na Ribeira do Farelo — e salienta que, com restrições de consumo, a situação terá tendência para se normalizar dentro de algum tempo. Aliás, refere ainda o comunicado, estão em curso obras que assegurarão um normal e regular abastecimento do precioso líquido, pelo que, para o ano, já não haverá que temer situações semelhantes.

Oxalá que não. Pela parte que nos toca, como cronista e consumidor de água bebível como qualquer outro animal de duas ou mais pernas, fazemos os mais ardentes votos para que as previsões optimistas dos Serviços Municipalizados se concretizem de vez. Que já não é sem tempo.

No entanto, dado que a água da Figueira, agora no galarim por estar salobra, nunca foi afinal de boa qualidade, e porque temos visto cada vez mais posto de lado o que se apontava como única solução viável para o regular abastecimento de água a Portimão, a qual era a construção de uma Estação de captação e tratamento de água da Barragem de Odiáxere, pedimos desculpa para dizer que, como acontece a muito boa gente, ficamos ainda com a pedra no sapato, quer dizer, à espera de ver no que param as modas nestas coisas de água mais ou menos potável, mais ou menos salobra que nos é dada para beber nesta nossa cidade da Praia da Rocha, a qual pagamos a preço fixo, nem mais nem menos doce, nem mais nem menos salgado: a 3$50 cada metro cúbico fora as alcavalas, também por consequência um poucochinho salobras.

Governar é prever, diz-se. Portanto, que nos digam as previsões, em devido tempo, se para o ano as águas salgadas das marés vivas no Farelo resolvem ou não infiltrar-se na Estação da Figueira — e destruir pela raiz os mais sadios optimismos.

Fora disto, e até lá, refiramos que temos visto — o que se aplaude — um carro da Direcção-Geral de Saúde ocupado na distribuição gratuita de água, especialmente junto das classes menos favorecidas e que não suportam o pagamento de água potável aos preços a que, em Portimão, a vimos comprando. E é tudo.

BRISAS do GUADIANA

Presença de José Barão

«DEPOIS da minha família, do que mais gosto é do meu trabalho», confidenciava-nos José Barão numa das suas últimas permanências em Vila Real de Santo António. Aliás, isto não constituía segredo para os que com ele privavam e conheciam a autêntica devoção que punha na sua labuta jornalística. A ocorrência que a muitos dos que o acompanhavam passava despercebida ou se revestia de somenos interesse, tornava-se notícia e muitas vezes sensacional, quando por ele abordada. Era notável o seu poder de observação e era um prazer ouvi-lo dar largas ao seu espírito crítico, que por vezes se nos afigurava demasiado irreverente e cáustico. E ao contrário de muita gente que jamais se decidiu, por inércia ou incompetência, a deixar as comodidades da teoria e a dar consoladora concretização a qualquer ideia aproveitável, com extrema facilidade viamo-lo passar de um pensamento, formulado pouco antes, à sua realização imediata, mesmo que para esta houvesse de resolver alguns problemas ou vencer dificuldades.

Lembra-nos certa tarde em que o vimos entrar num estabelecimento de comércio misto da Rua Teófilo Braga e perguntar desassombradamente aos proprietários, se não sentiam vergonha de, numa artéria daquelas, terem sem vidros e tão mal apresentadas as portas do seu armazém ao lado. Desculparam-se, os inquiridos, com o dono do imóvel, «a quem por várias vezes se haviam dirigido sobre o assunto», etc., etc., mas quinze dias depois, como tivemos ocasião de constatar, as mazelas haviam sido eliminadas.

Noutro dia, trazendo sob o braço um estranho volume, pediu-nos que o acompanhássemos e do volume fizéssemos oferta à dona de uma casa de modas, na artéria antes referida. Eram dois cartazes, tendo bem impresso o dístico «English spoken», destinados a substituir as estreitas tiras de papel vulgar que antes figuravam coladas na vidraça do estabelecimento com aqueles dizeres escritos à pena, de forma tosca, a referir que ali se falava inglês. Depois da entrega e dos agradecimentos da senhora, segredou-nos: «calcule, uma casa daquelas, num local daqueles, ostentando letreiros tão mal apresentados!».

Numa outra vez, visitou acidentalmente a sede de uma colectividade de que fazíamos parte. Ia louvando a apresentação interior da casa, mas ao chegar à porta que dava para o quintal, parou, visivelmente arreliado, pois era evidente o seu decrépito estado, cheia de fendas e quase desfeita: «Então, como se compreende uma coisa destas?», perguntou-nos. Desculpámo-nos com falta de verba e outros argumentos de ocasião, e o seu «ultimato» veio, peremptório: «Têm 10 dias para substituir a porta e apresentar-me a conta».

Estes casos, pequenos, quase sem importância, servem para definir um carácter. José Barão era assim, por vezes rabugento, quando algo não estava bem, mas pronto a ajudar generosamente, sempre que isso fosse necessário.

Orgulhava-se deste seu Jornal do Algarve *a que dera forma e vida e não escondia a sua satisfação quando recebia colaboração do seu agrado, ou se uma paginação inspirada conseguia melhorar-lhe o aspecto.*

Sentia de tal forma quanto se prendia ao «Times do Algarve», como entre os amigos se baptizara o jornal, que se uma falha de maior vulto o esmaltava por culpa da Redacção ou da tipografia, logo o telefone retinia, em manifestação de justo aborrecimento, a inquirir das origens e a apontar o mais indicado remédio para o erro em que se caíra.

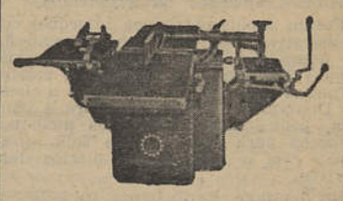
A um ano da sua morte, e parecendo-nos ainda tê-lo junto a nós, a incitar-nos e a ajudar-nos com o seu conselho amigo, recordamos com saudade afectuosa os bons e os mais difíceis momentos, lembramos o muito que desinteressadamente quis à sua Província e tanto que em tantos sentidos fez pela sua terra (e a alguns, nela, que tão mal lhe retribuíram!) esperando sinceramente que não tarde o dia em que, com cavalheirismo, saiba Vila Real de Santo António pagar um pouco do que dele recebeu, em amostra de que a gratidão não é simples palavra de retórica e de que os altíssimos exemplos, como este de José Barão, devem ser expostos e estimulados, para que os conheçam e deles aproveitem os vindouros. — S. P.

LAPSOS, GRALHAS, ETC.

JÁ depois de corrigidas na Redacção as provas de granel e de página, foi o último número do nosso jornal «brindado» com alguns lapsos de tomo, tais como gralhas, trocas e alterações em títulos de artigos, culminando os erros havidos, com a aposição do nome do sr. arquitecto João Gomes Horta, a subscrever a entrevista que sobre o ex-casino de Monte Gordo tão gentilmente concedeu ao *Jornal do Algarve*.

Sinceramente lamentando o ocorrido, apresentamos as nossas desculpas aos nossos colaboradores e leitores.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

A CASA DA SORTE

distribuíu a semana finda aos seus balcões

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

20.873 — 200 CONTOS

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

COLÉGIO ALGARVE

RUA FILIPE ALISTÃO — TEL. 22301 — FARO

Nova propriedade, direcção e administração

Corpo docente remodelado

Internato e Externato Masculinos

(Instalações Beneficiadas)

Curso Geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

Curso Unificado da Telescola

Salas de Estudo-Explicações

Educação Física

Direcção de D. MARIA DA PURIFICAÇÃO MENDONÇA FONTAÍNHAS, Lic. em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Matrículas até 15 de Setembro

Um par alemão é vice-campeão mundial de patinagem artística sobre gelo. Prosseguindo a grande tradição dos êxitos alemães em patinagem aos pares, Margot Glockshuber/Wolfgang Danne, de Riessersee e Gudrun Haus/Walter Häfner, de Mannheim, evidenciaram-se agora em Viena nas provas do campeonato mundial de patinagem artística sobre gelo. Os dois pares conquistaram o segundo e o quarto lugar com 301,4 e 291,7 pontos e os números 25 e 44 de colocação, respectivamente.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.